

The Secret of the Runes O
segredo das runas
em Lista Guido von
1914

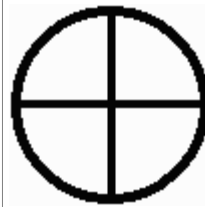
		
fa	ur	thurs
F	U	th
		
OS	rit	ka
A (S)	R	K
		
bruxa	aflição	é
B	N	Eu
		
ar	Sol	Tyr
A	S	T

dinheiro	laf	você
B	L	M
		(: f = 1 M :)
yr	eh	dois unidos por lei
Y	e	
ge, gi		
G		
Trifos	vilfos	fylfos

Vire o pé, três pés



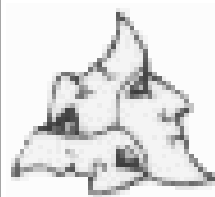
fyrfos



suástica



quatro pés



cruz ruoth



batedor de fogo



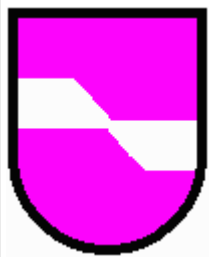
chefe de Gereon



Trimsfi



por pálido, sinistro, um sinistro barra



rompu pálido superior



inferior rompu pálida



Dexter fess chanfrado fracted









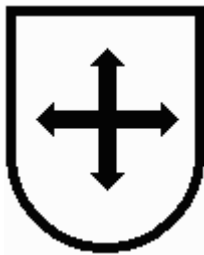
















fess sinistro fracted quadrado



descendente sinistro bar fracted



Dexter curva fracted	por curvatura com contador pilha	com contador pilha curvatura
		
com curvatura contador cunha	por metro quadrado trimestral	trimestralmente pelo ondulado
		
fyrfos, ou suástica	gringol cruz	transversal quadrada t
		
cruzar potente	Jerusalém cruz	seta transversal
		
botonée cruz	Fleury cruz	Moline cruz

		
fyrfos escondidos	cruz de Malta	transversal de Pymont
		
Trifoil	Trifoil flamboyant	quadrafoil
		
quadrafoil flamboyant	StarRose Vehme (pentagrama)	Catherine de Saint roda (ruoth cruz)
		
cruz Vehme	fyroe, TAPIS, TABVLA QVADRATA com as três grandes luzes	

Dedicação ao Frederick Wannick

O conteúdo da sua carta encantou-me muito! O que você tem redescoberto e trazido à luz é do maior interesse. - O que quer que a ciência oficial diz sobre

não é importante. Como diz o Doutor Alfred Russel Wallace, a ciência sempre se opõe a descoberta de novas verdades, e é errado cada vez! - O verdadeiro professor pode dizer isso também!

Brno: 04 novembro de 1902

Friedrich Wannieck MP.

para o direito honroso Senhor Friedrich Wannieck!
sir mais nobre e amigo!

sir mais nobre e amigo, eu avisado você no início de novembro 1902 fez durante os meses fez meus olhos estavam enfaixados devido à cirurgia de catarata, seria impossível para começar a trabalhar mentalmente no meu desenrolar pretendido do segredo das runas, mas pelo tempo fez

-- leis previamente despercebido de geração e evolução que pertencem a nossos povos arianos, de sua emoção, intelecto, fala e escrita, veio a mim. Quando eu relatei para você, você foi gentil o suficiente para me felicitar por carta On Estas descobertas. É a partir letra que isso me permitido para extrair a frase importante para servir como uma palavra de dedicação para este livro e ao mesmo tempo como uma introdução para a série inteira de obras Contendo minha

mais

investigador

descobertas.

Acima de tudo, eu tenho o seu interesse incentivando para agradecer, senhor honrado e amigo, eu posso me entregar à pesquisa e sou capaz de me dedicar a tese áreas quase ilimitadas de interesse. Se me permitem, deixe-me dedico esta primeira publicação da série dos meus resultados de pesquisa para o senhor mais nobre e amigo, como uma das suas obras grande alcance, que

tem

crescido

para

maturidade.

em

maior

apreciação,

seu

constante

admirador,

Guido

de

Lista.

Vienna, 0000 ~~29~~ 1907
4

Até agora, muito pouca atenção tem sido dada para o script de nossos ancestrais germânicos - as runas. Isso ocorre porque todos já começou a partir da suposição falsa e sem fundamento fez os povos germânicos não tinha roteiro de qualquer tipo, e fez até mesmo os seus sinais de escrita, as runas, tinha sido imperfeitamente padronizada após o roteiro uncial Latina. Tudo isso é apesar do factthat Júlio César CLARAMENTE informou sobre os livros contábeis da [Helfetsen](#) (não

[Helvetier](#)) E seus escrita, que era suposto ser comparável ao alfabeto grego. Sem tentar depor aqui da grande antiguidade das runas, que foram, sem dúvida, encontrados em artefatos de bronze e cacos de cerâmica, deve-se mencionar neste momento o futharkh rúnico (= rúnico ABC) (a designação [futharkh](#) baseia-se nos primeiros sete runas, ou seja,

 ou ; é por esta razão fez o nome próprio não é [futhark](#) - como é

rali gene e escrito de forma incorreta - mas [futharkh](#) , Com a [B](#) no final; para saber mais sobre a base desta, ver o número Guido von List Biblioteca 6, [A linguagem primordial dos povos germânicos arianos e sua linguagem mistério](#)) Consistiu de símbolos dezesseis nos tempos antigos. .De acordo com o [Edda no Sabedoria Runic de Wotan](#) , Ela consistia de dezoito sinais procurando. Com símbolos tese poderia ser qualquer coisa escrita, pois o Teuton não sabia [v](#) ou [w](#) ou [X](#) , nem [z](#) , nem [qu](#) , E nem ele sabia [c](#) . [d](#) , nem [p](#) , [V](#) O que prestados por [f](#) ([Fator](#) = [pal](#)); [v](#) e

[w](#) originado [u](#) . [uu](#) . [uo](#) ou [UO](#) ; [X](#) de [ks](#) ou [gs](#) ; [z](#) o que provavelmente pronunciada, mas o que escrito com [s](#) , [Wu](#) originado [kul](#) ou [g](#) [c](#) de [ts](#) . [d](#) de [th](#) ([espinho](#)) . [P](#) desenvolvido a partir de [b](#) , Até mais tarde obteve a sua própria runa, assim como outros sons que gradualmente receberam a sua especial

runas,

assim

fez

em breve

eles

numerada

sobre

trinta.

Se você deseja rastrear a linguística deriva de volta para as palavras de raiz da língua alemã primal e siga tese de volta para as palavras de sementes e palavras primitivas da língua ariana original, você deve alwayswrite as palavras-tronco em runas - ou pelo menos ter este meio de escrever na frente de você. Desta forma, você pode encontrar a raiz correta, e neste esforço

o nome de

o

runa

em si vai

estar em

importante

ajuda.

Na verdade, cada runa tem, semelhante ao alfabeto grego, um nome especial Certain, Tudo que é ao mesmo tempo o portador da palavra de raiz, bem como a palavra botão e palavra primal. Aqui deve-se notar fez os nomes rúnicas são palavras unisyllabic, e, portanto, são palavras de raiz, palavras bud e palavras primitivas. A esta regra apenas as runas Hagal

e othil  fazer -- aparente -- exceções. 

Porque as runas têm nomes específicos e nomes de síntese são palavras unisyllabic, é evidente fez as runas - em dias distantes de outrora -. Tinha a função de uma escrita silábica, na verdade, um sistema hieroglífica Este é Aryan primal, porque, como todos os linguagem primordial, que unisyllabic, e só nos últimos tempos, o que contratados para a escrita alfabética, Quando a estrutura da língua provou a escrita hieroglífica ou silábica ser demasiado pesado.

Agora que as runas foram reconhecidas como palavras existentes na idade pré-históricos, a questão de saber a morada dos outros símbolos palavra não contidas no futharkh rúnico torna-se bastante consequente. Mesmo se um script palavra simbólica eram extremamente pobres, o que o roteiro da língua ariana que não, seria necessário fazer uso de muitos mais sinais do que os meros trinta glifos script. Na verdade, o script Aryan prescrito muitos vermelhos cão de símbolos, e a superior série de sinais escritos, como a base de uma estrutura hieroglífica altamente elaborado, maravilhosamente sistemática e organicamente construído, cuja existência ninguém antes de hoje considerou. Por incrível que possa parecer, a tese hieróglifos antigos, enraizado tanto para trás na era primitiva Christian pré de Teutondom e até mesmo Aryandom, estava em plena floração hoje. Eles perseguem sua própria ciência, Tudo que é silencioso praticado hoje, e sua própria arte, sendo que ambos têm suas próprias leis particulares e tendências estilísticas. Este sistema tem uma rica literatura, bem como, mas sem - e este é o aspecto tragicômico - sem os guardiões e conservadores desta arte ea ciência de ter alguma idéia do que é que eles estão cultivando e desenvolvendo! (Para mais detalhes quanto a isso: Guido von List Biblioteca número 5,

A escrita pictográfica dos povos germânicos arianos: hieróglifos germânicas arianos .) Porque havia, e ainda são, muitas vermelhos cão de símbolos rúnicos, seu número exato não foi silencioso finalmente determinista minadas. No entanto, fora dessa massa apenas cerca de trinta entrou em uso como cartas, no sentido dos nossos modernos símbolos da escrita. Então, neste momento, dois grupos principais resultar de símbolo roteiro síntese, a carta runas e as runas hieróglifo, ambos os quais foram preservados em sua forma única, e ambos os quais foi junto seus próprios caminhos especiais de desenvolvimento após a separação tinha sido concluída , Todos símbolos teses foram runas, mas hoje apenas o carry carta runas fez designação, enquanto as runas hieróglifo deste ponto em diante não foram reconhecidos como símbolos script real. Devido a esta diferenciação theywill ser designado por sinais ou para hieróglifos como santas de agora em diante. Pode-se notar fez a palavra hieróglifo o que já importante no início de Aryan como hiroglif (Sobre a palavra ariano primitivo hiroglif , Veja mais detalhes abaixo) e já teve seu significado antes do grego

idioma sempre existido.

A carta runas que, por uma questão de brevidade, serão doravante referida por simplesmente como runas, parou o seu desenvolvimento e mantido não só as suas formas lineares simples, por isso, mas unisyllabic Seus nomes. Por outro lado, os sinais sagrados foram continuamente desenvolvido com base em suas formas lineares antigos e foram eventualmente formado em ornamentação refinado e ricamente construído. Eles também sofreu muitas alterações em sua nomenclatura como os conceitos que eles simbolizavam, e ainda simbolizar hoje, foram ampliados e aperfeiçoados

juntamente com o linguagem.

O lay mythic sabedoria rúnico de Wotan do Edda conhece os dezoito runas como símbolos de script; No entanto, eles silenciosa preservar a sua herança como sinais sagrados no mesmo sentido que a personagens mágicos ou sigilos espírito mais tarde (não selos espírito!). Aqui, a interpretação dos fez

canção mágica é oferecido, fez na sua base o verdadeiro segredo rúnico kann Além disso desvendados.

Nenhuma outra configuração da Edda dá uma visão clara para buscar a filosofia Aryan originais Quanto à relação do espírito ao corpo, do Deus Nórdico para o All - e através Aryandom traz tão significativamente na consciência o reconhecimento da díade biune bifidic no microcosmo eo macrocosmo - assim como o Lay do alto e

Wotan de rúnico sabedoria incluído em -lo, versos 139-165.

O ego perpetuamente e progressiva evolução permanece sempre através da alteração eterna, que surjam, ao ser, e através deste para passar para o não-ser, o que leva a uma nova Surgindo à existência futura; e é em busca de alteração evolutiva eterna fez Wotan, como o universo, e, portanto, cada indivíduo, eternamente permanece. Este ego é indivisivelmente ligado ao espiritual e física, à díade biune bifidic, e é constante e imutável. Desta forma, o Lay do alto retrata Wotan no ao misticismo exaltado, como a imagem espelhada do All,

como bem como de o individual.

Wotan vive no corpo humano, a fim de ir ao abrigo; consagrou-se a si mesmo, e ele se consagra a falecer, a fim de subir de novo. Quanto mais próximo ele se sente chegando ao momento de seu falecimento em direção nova Decorrentes - sua morte - o mais claro o conhecimento cresce nele fez o segredo da vida é um eterno surgimento e desaparecimento de eterno retorno, uma vida de contínua nascimento e morte. Esse conhecimento só vem completamente Chamada para ele no momento do crepúsculo, quando se afunda no Primeval do qual ele irá surgir novamente. No momento do crepúsculo (morte), ele dá um de seus olhos como uma promessa para o conhecimento superior. No entanto, este um olho permanece sua propriedade, mesmo que tenha sido penhorado. Ele é recuperado após seu retorno para fora do Primeval, pelo seu renascimento, pois é verdade seu corpo, enquanto o outro olho, Que conservou, é seu espírito. O olho físico (Na verdade o próprio corpo) que ele tinha apenas temporariamente desistido - mas que se manteve sua propriedade - reunifies-se no momento de seu retorno para fora do Primeval - upon renascimento - com seu outro olho espiritual (seu espírito). Entretanto, o conhecimento primordial criado a partir do poço de Mime permanece sua propriedade, a propriedade do universo; é a soma da experiência de milhares de gerações, Tudo que é preservada e trans mitted por meio da escrita. Assim, o conhecimento de Wotan é exaltado na morte; ele enriquece-lo com o projecto de bem primal do Mime, bem como com a volta dos mortos ea cabeça de Mime (O olho físico (Na verdade o próprio corpo) que ele tinha apenas temporariamente desistido - mas que se manteve sua propriedade - reunifies-se no momento de seu retorno para fora do Primeval - upon renascimento - com seu outro olho espiritual (seu espírito). Entretanto, o conhecimento primordial criado a partir do poço de Mime permanece sua propriedade, a propriedade do universo; é a soma da experiência de milhares de gerações, Tudo que é preservada e trans mitted por meio da escrita. Assim, o conhecimento de Wotan é exaltado na morte; ele enriquece-lo com o projecto de bem primal do Mime, bem como com a volta dos mortos ea cabeça de Mime (O olho físico (Na verdade o próprio corpo) que ele tinha apenas temporariamente desistido - mas que se manteve sua propriedade - reunifies-se no momento de seu retorno para fora do Primeval - upon renascimento - com seu outro olho espiritual (seu espírito). Entretanto, o conhecimento primordial criado a partir do poço de Mime permanece sua propriedade, a propriedade do universo; é a soma da experiência de milhares de gerações, Tudo que é preservada e trans mitted por meio da escrita. Assim, o conhecimento de Wotan é exaltado na morte; ele = O mistério do All Decorrentes, sendo todos e todos passando em direção nova Decorrentes; o volta dos mortos = A Deusa da Terra, deusa Morte, que preserva os corpos sem alma nos cemitérios, enquanto os espíritos desencarnados ir para Valhalla ou Hel; A cabeça de Mime = O conhecimento cabeça, fez é, o conhecimento primordial do surgimento, sendo, e passando a nova Decorrentes de todas as coisas; tese são os três níveis através do qual Wotan wurde sábio, fez é, atingiu todo o conhecimento, e passaram pelo mistério para o conhecimento verdadeiro; ele só aparece para dividir-se do mundo físico - a que então ele pertence não-ser física aparente - porque ele realmente faz a díade biune como fez tudo o que é espiritual e fez tudo o que é físico, o biunity indivisível. Ele não pode dividir sua própria vida dia de sua vida noturna (morte). No entanto, na vida noturna - em aparente não-ser - ele ganha o conhecimento de sua eternallife. Este orienta-lo na mudança eterna através das transformações que surjam por ser em direção passando para uma nova Decorrentes Ao longo de toda a eternidade. Ao reconhecer fez ele se torna sábio, e por meio da sua própria vida, que foi consagrada à morte, ele encontrou o conhecimento do destino do mundo, a solução do enigma do mundo, que, eternamente, nunca vai dar a conhecer a uma mulher ou menina. E assim ele é ele mesmo, Wotan, ea todos simultaneamente, tão certo como cada ego é, portanto, um nonego, ou Todos. Assim, cada ego individual, cada pessoa, faz as mesmas transformações para si através dos mesmos níveis de percepção pelos quais a compreensão e libertação de cada indivíduo é avaliado como o tesouro espiritual (e memórias cognitivas não como mortos). Ele não perdê-lo mesmo na morte, e ele traz de volta de novo quando ele retorna ao mundo dos homens em sua próxima encarnação. (Chamamos isso espiritual a solução do enigma do mundo, que, eternamente, nunca vai dar a conhecer a uma mulher ou menina. E assim ele é ele mesmo, Wotan, ea todos simultaneamente, tão certo como cada ego é, portanto, um nonego, ou Todos. Assim, cada ego individual, cada pessoa, faz as mesmas transformações para si através dos mesmos níveis de percepção pelos quais a compreensão e libertação de cada indivíduo é avaliado como o tesouro espiritual (e memórias cognitivas não como mortos). Ele não perdê-lo mesmo na morte, e ele traz de volta de novo quando ele retorna ao mundo dos homens em sua próxima encarnação. (Chamamos isso espiritual faz as mesmas transformações para si através dos mesmos níveis de percepção pelos quais a compreensão e libertação

tesouro, que a pessoa renasce traz ao mundo, dons naturais, talentos ou gênio nascido; ele tem um espírito mais ágil, que compreende tudo mais rápido e mais fácil do que outros, outros que são animadas por um espírito menos ágil, e essa agilidade elevada é apenas esse tesouro espiritual).

Por razões de síntese cada ego indivíduo tem (por si!) Sua própria concepção da circunferência espiritual da idéia por trás termos tese, gemäß para seu próprio tesouro espiritual. PORTANTO, entre os milhões de pessoas que vivem, dois indivíduos não vale a pena pode ser encontrada cujas concepções da divindade são exatamente o mesmo - apesar de todas as doutrinas dogmáticas - e assim também, dois indivíduos não vale a pena são encontrados que têm a mesma compreensão conceitual do espiritual essência de uma linguagem e suas palavras - Tanto em seus detalhes e coletivamente.

*Se tal é silencioso o caso hoje, apesar das factthat outras línguas que não tenham alcançado a riqueza da nossa língua, quanto mais deve esta ter sido verdade em dias primitivos quando o vocabulário que parou uma pequena e insuficiente um, e quando o videntes e sábios teve que torcer ideias simbolizando expressões fora da linguagem limitada em silêncio, a fim de definir concepções semelhantes livre, como eles mesmos concebido-los em sua visão espiritual? Eles foram forçados a apoiar o seu discurso com movimentos físicos - os gestos mágicos posteriores - e aplicá-la com Certos sinais simbólicos, que foram consideradas como sussurrando, (**raunend**) Fez é, transportadores de significado, e assim theywere chamada **runas** (**runa**). O misticismo da ciência rúnico de Wotan diz tudo isso no Eddic **Lay do alto** , Que retrata a morte sacrificial de Wotan, e que nos lembra o mistério do Gólgota em morethan*

um

respeito.

Na primeira, o lay Introduz Wotan-se falando, afterwhich skald, que concebeu o leigo, torna-se o alto-falante e a música terminou. No entanto, a configuração começa assim:

Eu sei como eu estava pendurado na árvore vento frio
nove noites eternas,
ferido pela lança consagrada a Wotan
Eu me consagrei a mim mesmo - na árvore
fez, que esconde de cada um
o lugar a partir do qual as suas raízes crescem.
Eles me ofereceram pão nem hidromel;
então eu me abaixei espiando; com um grito lamentando a **runas** wurde
conhecido por mim,
até que caiu da árvore.

Depois de mais strophes explicativas:

Nove canções poderosas que aprendi com o grande
filho de Bale Thorn, pai do Bestla; Bebi uma
medida do hidromel maravilhoso,
com gotas de Alma Agitador I foi regado. Em pouco tempo eu
produziu fruto, e prosperou muito bem,
I cresceu e se fortaleceu na sabedoria;

Seguinte palavra palavra, eu me encontrou palavras,

Após ação ação, que fiz obras. Você vai procurar

Runes ocultos e sinais interpretados,

muitos símbolos de força e poder,

pelo grande cantor pintado, pelos altos Powers formado,

gravado pelo utterer dos Deuses. Odin gravado para os

deuses, Dain gravado para Elves,

Dvalin o Dallier para anões, All sábio para o

Giants, e eu, de mim mesmo,

gravado alguns para os filhos dos homens.

Sabe como escrever? Você sabe ler?

Sabe como pintar? Você sabe como provar? Sabe como pedir?

Você sabe como a oferecer?

Sabe como enviar? Sabe como gastar? Melhor perguntar por muito

pouco do que muita oferta,

como o presente deve ser o benefício; melhor não

enviar do que gastar mais. ASSIM Odin gravado antes que o

mundo começou. Então ele se levantou do fundo, e voltou.

a canção apresenta caracterizações dos dezoito runas com interpretações místicas. Quando estrofes de síntese estão emparelhados com os nomes das runas, Eles nos iluminar de uma forma muito especial, e, essencialmente, fornecer a solução do segredo das runas. Os seguintes versos precedem fez caracterização das runas, afterwhich skald vai imediatamente para as músicas rúnico reais:

Antes da criação do mundo, que o conhecimento de Wotan;

para onde ele veio, para lá ele retorna; agora eu sei

as canções como nenhum outro homem,

e como nenhuma mulher principesca.



fa = Geração de fogo, broca de fogo, o gado, a propriedade, para crescer, para vaguear, para destruir, para triturar.

As primeiras promessas para ajudar a ajuda totalmente

na luta e na miséria e em cada dificuldade.

A raiz da palavra *fa* , Tudo que é simbolizada como a palavra primordial nesta runa, é a base conceitual de surgimento, sendo (fazendo, trabalhando, no poder), e do falecimento de novo Decorrentes - e assim da transitoriedade de toda a existência e, portanto, a estabilidade do ego em constante transformação. Esta runa esconde, portanto, o consolo Skaldic fez verdadeira sabedoria só vive para a evolução do futuro, enquanto apenas o tolo chora sobre a decadência:

gerar seu sorte e você quer ter -lo!



ur = a, eternidade, fogo primal primordial, luz primal, touro primal, geração primal, auroques, ressurreição, vida após a morte.

Eu aprendi outra, o que as pessoas usam
que querem ser médicos.

A base de toda manifestação é o Primeval. Quem é capaz de reconhecer a causa de um evento, para ele o fenômeno em si não parece estar em quebra-cabeça insolúvel - ser este feliz ou infeliz - e, portanto, ele é capaz de banir desgraça ou aumentar a sorte, por isso, mas para reconhecer os falsos sorte mal e falso como tal. PORTANTO: *Conheça a si mesmo, então você vai saber*

tudo!



qui = trovão, raio, relâmpago, espinho.

Um terceiro eu sei, Tudo o que é bom para mim,
como uma gordura para meus inimigos. I
maçante as espadas dos meus adversários;
nem arma nem defesa quer ajudá-lo.

O espinho da morte é o que Wotan colocou o Valkyrie desobedientes, Brünnhilde em um sono da morte (compare *A Bela Adormecida* E assim por diante), mas em contraste com isso, portanto, é o espinho da vida (falo), com o qual a morte é conquistada pelo renascimento. Este sinal ameaçador certamente embota a arma oposto do um indo para sua morte, bem como a força dos poderes da morte, através de uma constante renovação da vida no renascimento. PORTANTO: *Preserve o seu ego!*



OS = Deuses, boca, surgindo, cinzas, cinzas.

Um quarto fechado Eu sei, Quando alguém joga
meus braços e pernas em grilhões: assim
que eu canto, eu posso ir adiante,
dos meus pés soltar as amarras, o
ferrolho cai das minhas mãos.

A boca, o poder da fala! O poder espiritual trabalhando através da fala (poder de sugestão) explode grilhões físicos e dá liberdade, ela própria conquista todos os conquistadores, que só obter vantagens através da força física, e destrói toda tirania. (Na luta pela existência, o povo que sempre permanecem vencedores duradouros são aqueles que desenvolvem-se com a preservação de sua força moral Com o desaparecimento da moralidade, maior grau espiritual e intelectual é, portanto, perdido, como a história -. O julgamento final - - quer provar) PORTANTO .:

seu espiritual força marcas você grátis!



rit = lei cósmica, rato, vermelho, roda, vara, direita, e assim por diante.

Um quinto ouvi, se de um vôo feliz

um tiro que flui para o acolhimento;

NO ENTANTO rapidamente ele voa, vou forçá-lo a parar

se eu só posso pegá-lo com o meu olhar.

*A lei cósmica três vezes santificado, a roda solar, o próprio fogo primal! A consciência introspectiva exaltado ou subjetividade dos arianos que a consciência de sua própria santidade, para Internity é apenas estar consigo mesmo, e estar com si mesmo é estar com o Deus nórdico. Enquanto um povo possui intocada Sua Internity original por completo como um povo naturais (o povo como um povo naturais não é estar em uma condição selvagem, por selvagens incivilizados viver na escravidão do xamanismo mais horrível; o povo como um povo naturais, pelo contrário, estipula um alto nível de cultura, mas livre de qualquer tipo de falsa sofisticação), por isso não tem nenhuma causa para adorar a divindade externa, para que o serviço divino externo ligado por uma cerimônia só é óbvia Quando a pessoa não é capaz de encontrar o Deus nórdico em um ' **lá em cima o céu estrelado** , A menos interna a pessoa é, mais para fora, sua vida se torna. Quanto mais um povo perder a sua Internity, mais pomposo e ceremonialised suas manifestações exteriores tornam-se - no caráter de seu governo, direito e culto (todos whichwill começam a surgir idéias separadas). Mas Eles shoulderstand permanecer um no conhecimento: **O que eu acredito é o que eu sei, e então eu também vivê-la.** Por esta razão, a Aryan divina Internity é, portanto, a base para um desdém orgulhoso por morte entre os arianos e por sua confiança ilimitada no Deus nórdico e no eu, que expressam treinar-se gloriosamente na lei primordial dos arianos e que tem a quinta runa como seu sinal palavra simbólica. Portanto, essa runa diz: **Eu sou o meu direito (haste), este direito é indestrutível, portanto, eu mesmo sou***

indestrutível, porque Eu no meu direita.



ka = negrito, nenhum, e assim por diante.

Um sexto é meu, se um homem me dói

com a raiz de uma árvore estranha; a

ruína ele me ameaçou com

não me machucar, mas o consome.

A árvore do mundo Yggdrasil (para a interpretação do conceito de Yggdrasill, veja abaixo) serve no sentido mais restrito como a árvore tribal ariana, ao lado do qual as árvores tribais de raças estrangeiras são vistos como árvores estrangeiras.



O conceito rúnico **haun . kunna** (De limpeza, por exemplo, em nome Adelgunde) demonstra o princípio feminino no Todos em um sentido meramente sexual. A tribo, a raça, deve ser puramente preservada; ele não pode ser contaminado pelas raízes da árvore estrangeira. Se isso viesse a acontecer No entanto, NO ENTANTO, busca seria de pouca utilidade para as árvores estrangeiras, pois seu descendente estrangeira iria crescer para se tornar seu inimigo feroz. PORTANTO: Seu sangue, sua maior posse.



Hagal = o Todos Hedge, para incluir; granizo, para destruir.

Um sétimo Eu sei, se eu vejo um fogo
alta ao redor da habitação dos homens; No entanto
descontroladamente pode queimar, eu trazê-lo para descansar quer
com domar canções mágicas.

(Magia do fogo, ainda praticada hoje como evocações de fogo.)

Hagal - consciência introspectiva, a consciência de suportar seu Deus nórdico, com todas as suas qualidades dentro de si mesmo, produz uma auto-confiança elevada no poder do espírito pessoal que confere poder mágico, um poder mágico que habita em todas as pessoas, e um poder que pode convencer um forte espírito de acreditar nele sem qualquer dúvida. Christian, que o que uma das teses pessoas raras - como o que Wotan - disse: Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém dissesse a esta pedra: mover-se longe! - e ele acredita nela - então esta pedra iria levantar-se para longe e voar para o mar. (Mark. XI 23) suportado por esta consciência que não tem dúvida inerente, o escolhido controla os reinos físicos e espirituais, que ele contém de forma abrangente, e, assim, ele sente-se todo-poderoso. PORTANTO: Tudo no porto

-se, e você quer controle o Tudo!



Não = necessidade, Norn, compulsão do destino.

Um oitavo eu tenho, certamente para todos
mais necessário usar:
onde quer discórdia cresce entre os heróis,
desde que eu sei como resolvê-lo rapidamente.

A necessidade runa flores sobre a unha do Norn! Isto não é precisa (angústia), no sentido moderno da palavra, mas sim a compulsão do destino - que a correção gemäß Norns às leis primordiais. Com isso, a causalidade orgânica de todos os fenômenos é para ser de entendido. Quem é capaz de compreender a causa primordial de um fenômeno, e quem ganha conhecimento da evolução orgânica legal e os fenômenos que surgem a partir dele, é, portanto, capaz de avaliar suas consequências, assim como eles estão começando a fermentar. Por isso, ele comanda o conhecimento do futuro e assim entende como resolver todos os conflitos através da restrição do caminho claramente reconhecido de

destino. PORTANTO: uso -lhe o seu destino, não lutar contra -lo!



é = gelo, ferro.

A I aperto IX, quando necessidade de me Surge
para proteger o meu navio no oceano: então eu quero
fechar a tempestade no mar subindo
e acalmar a ondulação das ondas.

*Através da consciência, que não tem dúvida inerentemente, do poder espiritual pessoal as ondas são obrigados - feitos para congelar - Eles endurecer como se gelo. Mas não só as ondas, tudo na vida é obediente aos desejos convincentes. exemplos incontáveis do escudo Agis (relacionado com o Aegis Hjalmer, o leme de temor ou terror, parte do tesouro Nibelung venceu por Sigurdhr) de Wotan: como a cabeça do Gorgon dos atenienses, o capacete Agis, todo o caminho para a tradição da caça e da prática de causar um animal a congelar (a magia de fazer algo congelamento no folclore e na prática da caça é substanciada como hipnose), e hipnose moderna, são todos baseados no poder hipnótico de vontade forte do espírito simbolizada por esta nona runa. PORTANTO: **Ganhar poder sobre si mesmo e você quer ter poder sobre tudo no espiritual e***

físico mundos fez se esforça contra você.



AR = sol, fogo primal, arianos, elegante, e assim por diante.

Eu uso o décimo, quando através do ar
mulheres fantasmagórica equitação voar: quando
eu começar a fez magia, tarifa theywill
confuso em forma e esforço.

o Ar , O fogo primal, o sol, a luz, irá destruir espiritual, bem como física escuridão, dúvida e incerteza. No sinal do **Ar** o **arianos** - os filhos do sol - fundada Sua Lei, a lei primordial dos arianos, dos quais a águia (**Aar**) É o hieróglifo. Sacrifica-se, pois consagra-se em uma morte flamejante, a fim de renascer. Por esta razão, o chamado **fanisk** (**ventilador** = Geração, **perguntar** = Resultantes, começando; **PORTANTO: fanisk** = O início de geração através renascimento; **fanisk** depois wurde o **Phoenix** E, portanto, é o Phoenix explicou "; comparar **canção runa de Wotan** : **I knowthat I pendurado em uma árvore vento frio**) E mais tarde **Phoenix** , Por isso, é lido como um hieróglifo simbólico Quando uma águia é colocado na pira funerária de um herói célebre para indicar fez o herói morto rejuvenatingly se prepara para a morte para o renascimento, a fim de lutar por uma calma mais gloriosa vida futura na forma humana, apesar de todas as restrições dos poderes das trevas - que desmoronar antes do

Ar : **respeito** **o** **primitivo** **fogo!**



sol = sol, salvação, vitória, coluna, escola e assim por diante.

Um décimo primeiro em silêncio Sei também na luta,
Quando eu levar o meu querido:
Eu canto para o escudo e ele é vitorioso na batalha,
ele tarifas Hale Hale aqui e casa novamente, ele permanece
Hale em todos os lugares.

(Sobre esta se baseia a arte de Passau, a cidade conhecida pela prática da magia na idade média, de fazer quase, de invulnerabilidade contra qualquer golpe, varinha, ou tiro.)

Sal e sigl - salvação e vitória (**Salvação e vitória**). Este milênios de idade saudação ariana e **battlecry** é assim novamente encontrado em uma forma variante na chamada generalizada de inspiração: **ALAF sal fena!** (Toda salvação solar para aquele que é consciente do poder, que é, capaz de reproduzir!) Isto tornou-se simbolizado pelo décimo primeiro sinal do futharkh como a runa sig (vitória Rune):

o **criador** **espírito** **mosto** **conquistar!**



Tyr = animal, e assim por diante; **Tyr**, o deus do sol e Espada Deus; **Tiu**, **Zio**, **Ziu**, **Zeus**; para gerar, para virar, para esconder; **ASSIM chapéu mágico** , O tampão de ocultação, e assim por diante.

A décima segunda eu tenho: se não for pendurado no madeiro
um homem estrangulado até ao alto,
então eu escrevo algumas runas
eo homem desce e fala comigo.

O Wotan renascido fez é, a renovada Wotan que desceu da árvore do mundo depois de sua auto-sacrifício, assim como a renovada **fanisk** (Phoenix) que flui para fora das cinzas, é personificada no jovem Sun Deus e Espada Deus, Tyr. De acordo com a regra de misticismo, a cada movimentos mágicos totalizaram paralelo com a mitologia, dass der padrão mítico é adotada em analogias com processos terrestres humanos, a fim de alcançar resultados semelhantes aos dada nos mitos. Enquanto esoterismo na base da bem conhecida díade biune bifidic reconhece a mística em muitos místico - e é aí que ele vê o destino do universo e, portanto, de cada indivíduo - na mudança eterna de falecimento de renascimento. Como Wotan voltou depois de sua auto-sacrifício - Todos que é para ser de entendida não apenas como sua morte, mas sim como toda a sua vida - em um corpo renovado, que o mesmo acontece com cada retorno única pessoa depois de cada vida na forma humana com um corpo renovado através de um renascimento - Todos que é igualmente um auto-sacrifício. **alcatrão** Significa gerar, para viver, e para passar - e, portanto, Týr é o jovem sol renasce. Assim também é a runa XII no sametime uma runa vitória, e, portanto, é esculpido em lâminas de espadas e pontas de lança como um sinal para dar a vitória. Deve ser dito:

medo

aflição

morte

--

ele

não pode

matar

você!



bar = nascimento, canção popular canção, popular, alemão, cerveja, e assim por diante.

Um nome XIII I, I polvilhe o filho

de um nobre na água da vida; Quando ele vai
para a batalha, ele não pode cair,
nenhuma espada pode golpeá-lo para o chão.

Na barra de runa da vida espiritual no universo, a vida eterna em que a vida humana entre o nascimento ea morte significa, mas um dia, está em contraste com este dia na vida em forma humana, que vai de bar (nascimento) através da barra (vida como uma canção) para barrar (cerveja, morte), e todos que é santificado e encantado com a água da vida no batismo. Este (dia na) a vida é delimitada por nascimento e morte, e nem mesmo se o destino tem de uma só vez nomeado uma espada para o bairn morte

-- ele é silencioso expostos a este e muitos outro perigo. Para apesar da determinação e dispensação do destino, o acaso escuro (acaso - Na verdade, não existe tal coisa como acaso, para todos os eventos, sem exceção, são na grande teia do destino - como urdidura e a trama - tudo bem ordenada , mas o que diz respeito a trama, o tecido cruz, é mesmo para clarividentes visíveis apenas com dificuldade; a urdidura reta reconhecível dos efeitos das causas anteriores, efeitos que são sempre por sua vez faz com que outros fizeram efeitos vindos de gatilho - que mais uma vez formar causas fez gatilho efeitos em série a genética sem fim - é visível e calculável para videntes e Iniciados, no entanto, é difícil dizer antes do tempo os efeitos da trama do destino de outros egos ou grupos inteiros de-los e dizer quando quer tocar, cruz, ou de outra forma influenciar a nossa trama do destino; trabalho de tese em nosso trama do destino - Todos que é comparável com a trama de um tecido, como a tecer a trama ou cruz na busca de um tecido, e por causa tese influências incalculáveis oft repente e inesperadamente perturbar nossa própria trama do destino, tese são chamados oportunidade , sem, no entanto, tendo considerado uma ocorrência fortuita como algo irregular ou ilegal - que não pode ser! - mas talvez como algo incalculável; os mais antigos místicos arianos já reconheceu isso, e, portanto, retratou os governantes do destino, os três Norns, como tecelões do destino, que fora da trama e urdidura tecem as vestes de tempo, fez é, Destino) regras, com base no livre arbítrio dos homens, e é contra procura um grau maléfica do acaso que a bênção sagrada é suposto para trabalhar. Os povos germânicos não reconheceu qualquer fé cega. Eles acreditavam em uma predestinação no maior sentido, Mas Eles intuitivamente vi thatmany restrições (acidentes chance!) Ficar no caminho da realização e cumprimento da predestinação, a fim de cumprir o poder pessoal e aço. Sem acidentes tese, por exemplo, cada pinheiro teria que ser rigorosamente simétrica em todas as suas partes; um teria que ser o mesmo que o outro, quando na verdade não há dois podem ser encontrados fez exatamente iguais, e assim também teria que ser na vida humana; tudo sem diferença, uniforme e igual. Por isso, o recém-nascido deve ser consagrado com a água da vida (por esta razão, portanto, a igreja, em uma clara referência à água da vida, é suposto para usar como água batismal chamada água viva, não é, primavera ou água corrente , e rejeita pé água de tanques ou lagos) contra acidentes iminentes. PORTANTO:) Ficou no caminho da realização e cumprimento da predestinação, a fim de cumprir o poder pessoal e aço. Sem acidentes tese, por exemplo, cada pinheiro teria que ser rigorosamente simétrica em todas as suas partes; um teria que ser o mesmo que o outro, quando na verdade não há dois podem ser encontrados fez exatamente iguais, e assim também teria que ser na vida humana; tudo sem diferença, uniforme e igual. Por isso, o recém-nascido deve ser consagrado com a água da vida (por esta razão, portanto, a igreja, em uma clara referência à água da vida, é suposto para usar como água batismal chamada água viva, não é, primavera ou água corrente , e rejeita pé água de tanques ou lagos) contra acidentes iminentes. PORTANTO:) Ficou no caminho da realização e cumprimento da predestinação, a fim de cumprir o poder pessoal e aço. Sem acidentes tese, por exemplo, cada pinheiro teria que ser rigorosamente simétrica em todas as suas partes; um teria que ser o mesmo que o outro, quando na verdade não há dois podem ser encontrados fez exatamente iguais, e assim também teria que ser na vida humana; tudo sem diferença, uniforme e igual. Por isso, o recém-nascido deve ser consagrado com a água da vida (por esta razão, portanto, a igreja, em uma clara referência à água da vida, é suposto para usar como água batismal chamada água viva, não é, primavera ou água corrente , e rejeita pé água de tanques ou lagos) contra acidentes iminentes. PORTANTO: Sem acidentes tese, por exemplo, cada pinheiro teria que ser



LAF = primal lei, mar, vida, queda, derrota.

A XIV eu cantar para o povo reunido
nomeando os nomes divinos; de toda
a criança Deuses e Elven
Eu sei bem como qualquer.

O conhecimento intuitivo da essência orgânica do universo, e, portanto, as leis da natureza, constitui a base inabalável de ensinamentos sagrados arianos ou religião ariana exotérica, que foi capaz de abarcar e compreender o universo e, portanto, portanto, o indivíduo em sua Decorrentes, trabalhando e passando a nova surgindo. Pesquisa conhecimento esotérico o Comunicado ao popular nos mitos simbolicamente formulada, para o olho popular, ingênuo, acostumados a buscar a visão de profundidade e clarividência, não podia mais ver a lei primal do que o olho físico pode ver todo o oceano, ou a unschooled interior, espiritual olho da imensidão da vida no universo. Portanto, a runa XIV diz: **Primeiro aprender a dirigir, que se atreve**

the

mar

jornada!



uma lua =, a mãe, para aumentar; vazia ou morto.

A XV eu digo, Que Folk Agitador o anão

cantou antes que as portas de dia

aos deuses para a força, para os Elfos para poder,

para mim mesmo para limpar a minha mente.

Em outro sentido, como nos fez do conto popular bem conhecido, **O homem na lua** Se revela na runa XV, como um sinal santificada da propagação da raça humana. A palavra primal **mamãe** é a marca hall da geração feminina - mãe - assim como a palavra primal

fa é fez do masculino. Portanto, temos aqui **Mater**, Mãe, assim como não temos

fater, Pai. A lua serve mythically misticamente como o anel mágico **Draupnir**, Dropper, a partir do qual todos os nona noite da pinga pesados igualmente anel (separar-se), e que foi queimado com Baldr; fez é, Nanna, a mãe de seus filhos, que queimaram no sametime como Baldr. De acordo com regras mythicomystical, NO ENTANTO, noites sempre significa meses, e assim as nove noites mencionados acima indicam o tempo de gravidez. Enquanto os conceitos de homem, novo, mãe, marido, esposa, casamento, menstruação, e assim por diante, e assim por diante, estão enraizados na palavra primal **mamãe** (Assim como o conceito **lua**, Com o qual eles estão todos conectados internamente conceitualmente), não deixam de simbolizar conceitos individuais em reconectada a aparente unidade gemäß ao princípio da multiplicidade multifidic multiune. Assim também é a palavra conceitual para essa unidade enraizada na palavra primal **mamãe** e overexpressed **manask** ou

menisk, Fez é: um (**homem**). PORTANTO - como um conceito de unificação - a palavra **homem** Homem, é de apenas um gênero (masculino), enquanto o conceito pejorativo pertence à terceira fase como um neutro, **o homem**, Vagabunda, ao qual voltaremos mais tarde. A runa XV engloba tanto o conceito exotérico e esotérico do alto mistério da humanidade e atinge

sua

zênite

em

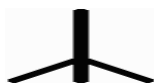
o

aviso:

ser

um

homem!



yr = íris, arco, arco-íris, yew arco de madeira, de erro, de raiva, e assim por diante.

A XVI eu falo com uma moça tímida

para me bondade e sorte: que mudanças e

transforma os desejos e mente

do cisne beleza armado branco.

o runa yr é o invertido uma runa, e em que designa o arco, de modo que também ele apresentar a depilação e lua a diminuir em contraste com a lua cheia do homem runa, e por isso, em primeiro lugar, refere-se à mutabilidade do lua, em a segunda instância como a runa de erro - referindo-se ao lunar como mutabilidade da essência feminina, retratada nos versos posteriores do

o	colocar	de	o	alto	um	em	o	seguinte	maneira:
fazer	aflição	confiança	O	verdadeiro	palavras	de	um	empregada doméstica	
fazer	aflição	confiança	O		mulher de	verdadeiro		palavras,	
aqui	coração	o que	em forma de	em	um	fiação		roda:	
o	feminino	coração	é	o	casa	de		inconstância.	

o runa yr ou runa de erro, o que causa confusão, Seja através da excitação das paixões no amor, no jogo, na bebida (intoxicação), ou através de pretextos de fala (sofisma) ou por quaisquer outros meios, talvez conquistar resistência através confusão. Mas o sucesso de uma vitória obtida por procurar meios é tão ilusória quanto a própria vitória - pois traz raiva, ódio selvagem, e, finalmente, a loucura. **o runa yr** ou erro runa **PORTANTO** contrasta, assim, com a runa os (veja acima), uma vez que tenta forçar a conquista de um adversário com mero pretexto, em vez de com motivos reais. Por isso, ensina: **Pense sobre o fim!**



eh = casamento, lei, cavalo, corte, e assim por diante.

A XVII me ajuda com uma linda dama,

de modo que ela nunca será capaz de me deixar.

O XVII ou, eh runa, joga fora contra o XVI. Enquanto um se adverte contra frívolos amores transitórias, a runa casamento Confirma o conceito de amor duradouro sobre a base do casamento como a união legal entre homem e mulher. Esta é simbolicamente indicada por uma eh runa mais tarde na dass die laf runa (veja acima) é dobrada nele (:



), **PORTANTO** simbolicamente dizendo: **dois ligados pela a lei primordial da vida!** O casamento é a base do povo, e, portanto, **eh** é novamente o conceito de lei, pois, para Gemälß uma fórmula legal antiga, o casamento é a raiz saudável, não é, a raiz saudável da continuação da Teutondom. **PORTANTO: O casamento é a raiz saudável dos arianos!**

Entre a runa XVII e XVIII, o skald incluíram o seguinte verso:

Essas músicas será, para você, Stray Cantor, por um longo tempo unlearnable bem de perto; alegrai-vos, se você experimentá-los; tomar nota, se você aprende-las, usá-los, se você entendê-los.

Após esta catástrofe interlúdio, ele começa com a runa XVIII misteriosa que segue

como

ei

novamente

permite

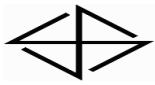
Wotan

se

fala-se:



ou



ou



fyrfos = suástica.

O XVIII I eternamente jamais

dizer a uma mulher ou de limpeza: ela

forma o melhor fim para as baladas -

Que apenas um de tudo sabe,

exceto para a senhora que me abraça em casamento

ou que é, portanto, uma irmã para mim.

(Esposa de Wotan Frigga é ao mesmo tempo sua irmã, uma prova fez na antiguidade casamentos incestuosos, dos quais existem numerosos exemplos na mitologia e história, eram comuns.)

Nesta canção XVIII, o skald novamente recua da vista; ele deixa Wotan cantar e falar de modo a indicar que os membros deste conhecimento mais elevado da geração primal do All pode ser conhecido e compreendido de forma única e sozinho pelas divindades nuptially encadernados da dupla bifidic biune de poder espiritual e física unida, e só estes fez, única e só, compreender a três vezes alta segredo sagrado de geração constante, a vida constante, e recorrência ininterrupto, e são capazes de perceber a (XVIII) runa misteriosa de síntese.

No entanto, certamente digna de nota é o factthat a runa XVIII Tudo que está presente Na verdade é uma - sem dúvida intencionalmente incompletas - fyrfos, e fê-lo remonta a este sinal em ambos os nome e significado - sem, no entanto, esgotá-la. Neste intenção do Skalds para vigiar atentamente os fyrfos como seu segredo mais íntimo exclusivo, e como o sigilo de segredo fez, pode ser visto. Só depois de ceder a certas pressões fizeram eles revelam um outro sinal

que parcialmente substituído o fyrfos.

Este sinal, que pode até certo ponto ser visto como uma runa XVIII substituto, é:



GE = veneno, doador, o Nordic Deus, terra; morte, e assim por diante.

Gibor altar silenciosamente é contido no placename **Gibraltar**, Um nome para o qual a derivação do árabe **Gibil tarik** é tão impossível quanto pode ser; **Gib (O) raltar** foi um templo consagrado ao site **o Nordic Deus, o Todo begetter** pelos vândalos no extremo sul da Espanha) - o Deus nórdico, o Todo begetter! - o Deus nórdico é o doador, e a Terra recebe seus dons. Mas a terra não é apenas o receptor, de modo que por sua vez é um doador. A palavra primordial é **gi** ou **ge**; em que se situa a idéia de Decorrentes (dar), mas indica assim estar na ideia do presente, e passando a nova surgindo no idéia de ir. Esta palavra primal **gi** ou **ge**

agora pode ser conectado a outras palavras primal e raiz, alguns exemplos de que se seguem. Em conexão com a palavra primal **fa** como: **GIFA** . **gefa** . **Gea** . **geo**, Indica a terra procriação presente, e com **dinheiro** ou **boro**, Burn, mola, o **veneno queimadura** o Deus nórdico. ás **gigeur** (O dom remonta ao Primeval)

em **Gigur**, o **veneno destruindo gigante do gelo**, que se torna um personificação da morte e mais tarde do diabo, aparece para ser nomeado. Pela palavra idéia **gigas** (**Gigeas**: o dom sai da boca, fora da fonte) o violino (**violino**) É de entendido. Este é o velho instrumento mágico Skaldic do despertar, que introduziu a música, e desde canção (**dinheiro**) Por isso, a vida significa, o violino que um dos muitos ideogramas (hieróglifos, símbolos) de renascimento, e é por esta razão que é frequentemente encontrado nas sepulturas, como um veneno sagrado. Portanto, não é necessariamente o mesmo que fizeram o homem morto em cujo túmulo um violino é encontrado era um jogador de violino. Flautas e violinos atraído as pessoas a dançar, a emoção de amor, e eram, portanto, proibido pela igreja - com seu temperamento ascético - porque eles serviam como instrumentos mágicos para despertar o ser humano **ARJ**, Fogo, do amor. Assim, a igreja substituiu o símbolo Wotanic de despertar com o símbolo cristão do despertar, a **trombeta do juízo**. Os nomes pessoais **Gereon** e **Gertrut** estão enraizados na palavra primal **ge**, Renascimento Significado e o hieróglifo disso, o **Chefe de Gereon**, Aparece como a triângulo equilátero feito de três perfis humanos.



Mas isso Gereon é, por sua vez, os encarnados Nordic Deus no All como o Todo Mundo Espiritual Espírito ou Espírito Humano. E por esta razão o significado da runa ge está mais próximo fez da **fyrfos**, A diferença entre as duas interpretações reside no factthat a idéia da runa ge ou runa Gibor procura exotericamente de abordar a compreensão da ideia do divino de baixo para cima - em certo sentido, a partir do nível da humanidade para fora - enquanto a explicação dos fyrfos busca o conhecimento do Deus nórdico esotericamente no nível mais íntimo do próprio homem - e encontra-lo. Assim, é conhecida como o espírito da humanidade, a ser unificado com o Deus nórdico do ponto de vista do conceito da díade biune bifidic, e quer atingir determinados conhecimentos de dentro para fora, bem como para o interior a partir do exterior. Aqui, novamente, o exotérico e o esotérico são claramente distinguidos, e os fyrfos é reconhecida como de sinal secreto exotérica de alta santidade, Tudo que é representado exotericamente pela runa ge. assim, **Man - ser um com o**

nórdico

Deus!

Assim, na canção Eddic **sabedoria rúnico de Wotan** skald interpretou as runas individuais -- em formas escondidas - e implicou as canções mágicas ou fórmulas invocatórios conectados a eles, sem realmente comunicá-los - preservando assim o segredo Skaldic - mas ele revelou

suficiente fez seu ganha lata ser redescoberto.

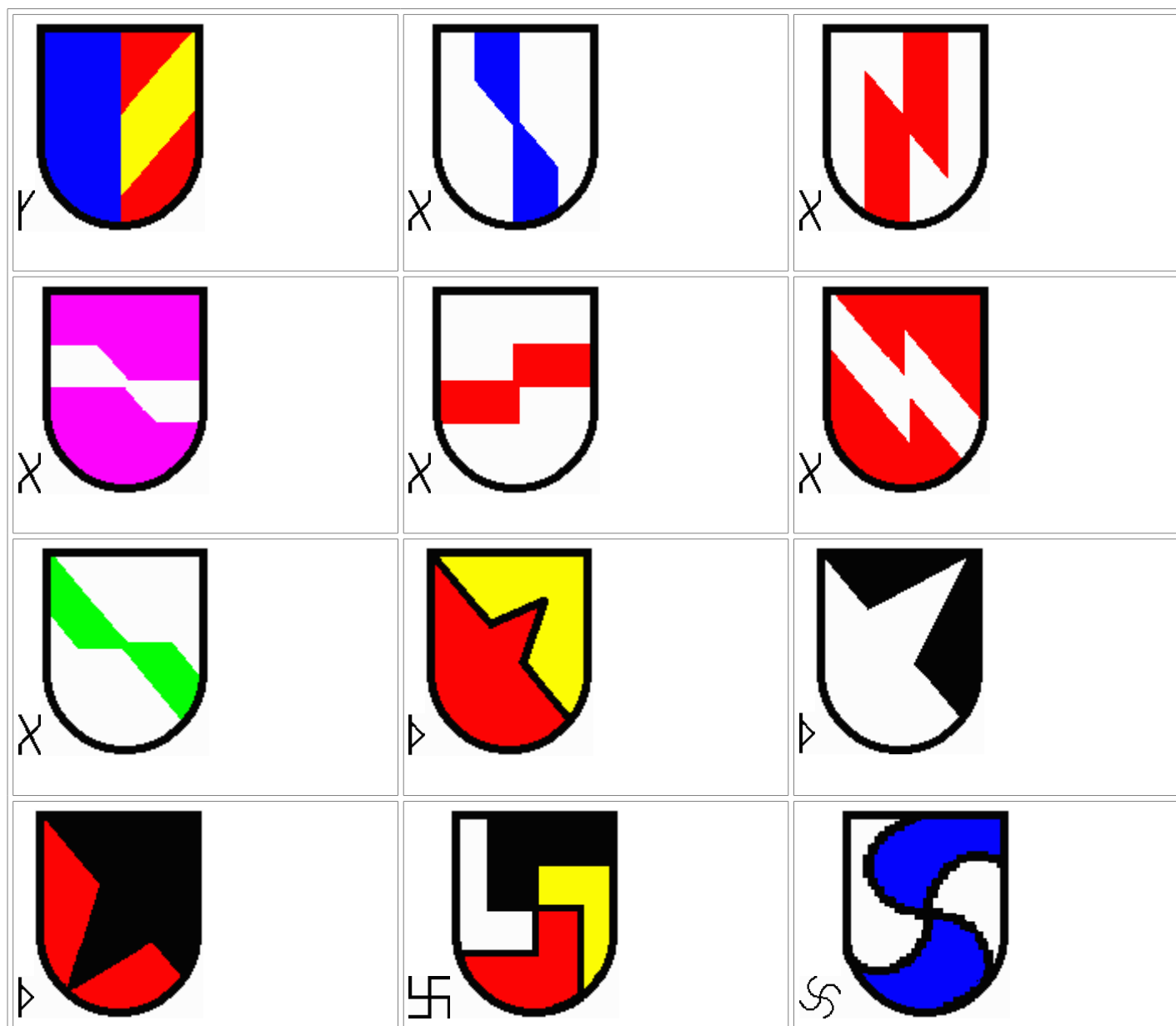
Ele com confiança poderia concluir o **sabedoria rúnico de Wotan** :

Agora tenho terminou o alto canção
aqui no corredor do Alto One, necessária para
o terreno, não para os Giants.
Salve a ele, que ensina-lo! Hail to aquele
que aprende! Da salvação, todos os
ouvintes, fazer bom uso!

Com isso, o poema runa Skaldic ea sua interpretação, que tenha sido provado fez as runas eram mais do que nossas cartas hoje, mais ainda do que meros sinais sílaba ou sinais nominativos, fez é, theywere sinais sagrados ou personagens mágicos. Eles foram, de uma certa maneira de pensar, algo semelhante aos sigilos espírito (não selos espírito!) De épocas posteriores, que desempenhou um papel notável na conjuração infernal notório de doutor Johann Faust. Na verdade theywere nada menos do que os coletores para fins de auto sugestão, meios para concentrado pensamento e meditação intensa. A caracterização como sinais sagrados é, portanto, plenamente justificada, como é a outros runas nome, fez é, os afo gamentos (sussurrando) queridos, o secretamente falando

queridos.

Somente após início de síntese que aqueles runas, e uma série de outros fizeram o **sabedoria rúnico de Wotan** não nomeia, gradualmente murchar em letras em nosso sentido da palavra - isto é, em, sinais fonéticos inarticulados vazias. A grande, ainda uncounted, massa de outros sinais ou hieróglifos sagrados, que não foram simplificados em sinais fonéticos insubstanciais, mas que eram bastante - como já foi dito - oft desenvolvido com elaboração em curso sobre os mais elegantes motivos ornamentais com o preservação característica das linhas básicas de suas formas primárias, e, assim, expandiu qual os seus nomes e valores simbólicos, formaram o sistema Aryan de hieróglifos ou pictogramas, que se manteve um segredo da Skalds:



--	--	--	--

*Até agora, ninguém tinha pensado para decifrar ou lê-los, porque ninguém reconheceu tese Amplamente
disparate sinais como hieróglifos.*

Primeiro seria, portanto, fazer bem para verificar onde aqueles - até agora silencioso ou no melhor dos casos mal interpretado - sinais ou hieróglifos sagrados devem ser encontrados, isto a fim de provar o contexto das formações especiais dos sinais individuais (correspondente ao criança das áreas em que se encontram), e, finalmente, para estabelecer através de seus nomes as formas de palavras primitivas e idéias thatthey representam, e de síntese para formar uma base para a sua decifração e leitura.

No entanto, para conhecer as áreas nas quais a síntese sinais são encontrados, que é, para colocar as artes e ciências que apoiou sinais de síntese e que silenciosamente apoiá-los, alguma outra informação deve ser obtida. A divisão tripartite velho dos arianos, que, sem dúvida, tem sua origem no reconhecimento intuitivo das leis evolutivas da natureza, e cujo impulso é certamente a ser procurado na observação da evolução Accor ding para leis naturais - a partir da semente através da flor de o fruto Contendo outra semente - wurde o imperativo essencial do arianos e dos povos teutônicos que surgiram a partir deles, incluindo os alemães. Portanto, achamos em todas as instituições dos povos arianos, nas suas religiões, mitologias, níveis sociais (classe provedor, classe professor, classe soldado), bem como em sua língua (o Aryan primal)

1. Decorrente

2. ser, fazendo, no poder, de trabalho, e

3. falecimento de novo começo

*assim como cada palavra kernel, palavra primordial, raiz da palavra ou palavra-tronco tem um conceito em cada um dos níveis de síntese. Mas cada nível individual novamente se divide em subníveis TriLevel com a mesma tendência, e cada uma tese de fazer o mesmo, e assim por diante, assim como demônios cada palavra de raiz e cada palavra-tronco trados pelo menos três, mas normalmente muito mais valores, conceptual aumentando em esta progressão tripla. Mesmo moderno alto alemão está sujeito a esta lei evolutiva primal das línguas arianas e germânicas, que veio sobre antes tese de que qualquer gramática, e que, portanto, não pode ser extraído determinista por regras gramaticais - Embora as regras de ortografia esforço para níveis tese obscuros de significado, a fim para evitar mal-entendidos que podem surgir com a confusão dos conceitos. Para dar um exemplo disto a partir de nova alta alemão, referem-se a palavra **áspero** (Bruto) ou **fumaça** (Áspero), que em sua*

nível decorrente meios **para ser cru ou áspera em contraste a ser suave** ; através da figura de discurso, **para trabalhar algo fora do cru ou áspero** , É atribuído ao primeiro nível, por exemplo, **materiais ásperos** ou **matérias-primas** . **áspero e pronto** E assim por diante. No segundo nível, fez de **sendo ou que regem** , Indica **lei e da justiça** como em **túmulos ásperos** (**Conde fumaça**) **áspero galinha**

(**frango fumaça**) **décimo áspero** (**dízimo fumaça**), E assim por diante. No terceiro nível de **passando para um novo começo** , A palavra é caracterizado pela figura de linguagem **para subir na fumaça** (**fumaça**); Isto significa que a fumaça do fogo, neblina ou geada como um sinal de destruição. As regras mais recentes de ortografia agora dividir tese três ideias pela forma como eles são escritos:

1. Rauh (Áspera, em bruto)

2. *áspero* (*áspero*)

3. *fumaça* (*Cheirete, fumo*)

Outros exemplos são a palavra *roda* (Roda) fez é semelhante cindida na ortografia e indica:

1. *Rath* (*Discurso, Conselho*), como um título e descrição da atividade como fez
Que promove as coisas

2. *moto* (*Roda*), a viragem, a taxa de, aumento, e

3. *rato* (*Rato*), o animal destrutivo

Um exemplo não menos interessante é a palavra **cão** (Cão) com seus muitos conceitos inerentes. o **nível decorrente** Então, significa o tudo incluído ou básico, portanto, tinha um **cão** (ou seja **caça**); o carro em quatro rolos usados para transportar minério nas minas (Inglês: **coelheira**); uma medida de corte de turfa (vinte **canino** de turfa fazer uma **carga**); uma medida de grão; uma medição do campo (grande o suficiente para semear um **cão** de cereais); o nome do fundador de uma casa ou dinastia (**fidei funcionário**) Por exemplo, a **Hounds** de Kuenring; um sinal de honra em hieróglifos, o **hound vermelho** para o estabelecimento de uma lei. no **nível de ser** o termo **cão** (**cão de caça**) Indica que o mamífero bem conhecido. no **passando para um novo nível Decorrentes** a palavra **cão** (**cão de caça**) Inclui os conceitos de parada, vermelho, destruição, morte; comparar o **cão de caça** no caprichos (feixe caprichos, **cão Goppel**), O freio de arrastar; instrumento de tortura usado para deslocar as articulações; uma máscara de diabo (com nomes: como **hellhound** . **sol hound** . **cão da lua** ; um sinal judicial de humilhação (**cão de caça no falecimento nível** meios **a descer** (**descer (caçador)**) À **decadência**! Portanto, os homens condenados deu à luz um cão sarnento para o local da execução como um personagem ising símbolo; ainda este simbolismo que se expandiu: ladrões Realizada uma cadela para a forca, e ela desligou ao lado do que o ladrão; a cadela eo ladrão foram chamados Ambos **Tewe** (A cadela) Isso ficou claro; perturbadores da paz Levado um setter (**Bracke**) Para o cadafalso - **Bracke** é idêntico com **quebrador** , Como **disjuntor paz** ou **disjuntor lei** ; o cão vermelho significa, na terceira fase, **justiça deteriorada** em contraste com a primeira fase como **fundação da justiça** ou **codificação do direito** (), Como termo de insulto **cão** quanto ao nome insulto não tem nada a ver com o quadrúpede; isso indica uma pessoa violenta, desprezível que quer trazer tudo para baixo (**baixo (caçador)** , compare **cão**), À **cárie**), bem como um ditado (**para ir para os cães**

(**indo para os cães**) Por isso não tem nada a ver com o nosso animal de estimação, a menos que significa que é um menos valioso animal de tração do que o cavalo, mas sim de modo refere-se para **queda** (**Descendo (Hunter vindo)** na pobreza e decadência). Estes exemplos, que poderiam ser expandidos para os vermelhos cão, provar até mesmo o idioma alemão moderno está sujeito à lei original da tripartição, mesmo se as regras de ortografia modernas - por razões de clareza do significado - fazer um esforço para distinguir os conceitos através de convenções ortográficas. Mas se levamos modernas palavras de síntese de volta para suas palavras-tronco, se quer reconhecer esta tripartição de uma vez, o amor, especialmente quando se escreve as palavras de raiz e palavras primitivas - como mencionado no início -

em runas, ou pelo menos mantém este modo de escrever em mente.

Durante o curso desta discussão foram utilizadas duas palavras, e nos referimos por ao factthat nós iremos discutir sua interpretação de três nivelado: a palavra grega **hieróglifo** ea palavra Nordic **Yggdrasill** . At that time, it was noted that the Greek word corresponded to the original Aryan word **hirogliif** or **irogliif** . Both words can be used as examples of the tripartition of concepts.

The word **hieroglyph** appears in the old Aryan language, as already mentioned, as **hirogliif** or **irogliif** , and may be divided into three root words, **ir** , **og** , and **lif** , which are based on the three primal words **ar** , **ag** and **lat** . These root words have the following three levelled meaning:

1. Arising

ir		=		=					stage:
									beginning
og	=		to		eye,		see,		regard
lif = to sleep; concealed life									
2. Being

ir	=		to	contain		an		arc,		in		a	circle,		stage:
															iris
og		=				to				profit,					increase
lif = to live															

3. Passing away stage:
ir = error, confusion
og = to separate (*schneiden* (*orlog* = war: as the decider (*Entscheider*)
lif = to conclude; certainty without doubt

Out of this, the three levels of interpretation for the word *hiroglif* result as follows:

1. First stage: *the beginning is regarded in the concealed mind*
2. Second stage: *the (knowledge) contained (in the sign) increases the living (knowledge)*
3. Third stage: *confusion cuts off certainty* , that is, whatever is fixed by writing can no longer be confused

The Greek interpretation from *hiero* = *holy* and *glyphē*, *glypho* = *cut into stone* is insufficient. Even if *hiero* meaning *holy* is covered quite well by *hiro* having to do with *the beginning* , the second half is wrong, because hieroglyphs were far more often written or painted than carved into stone. But if one wanted to have *glypho* stand for *spiritually deepened* , and thereby recognise the sense of *sacrally deepened* , then such an interpretative speculation would

come quite close to the old Aryan concept.

In a similar fashion the word *Yggdrasil* is divided into three root words, *ig* , *dra* and *sil* , which result in the following three levelled meaning:

1. I *ig* =
dra = *I* as shaper, generator, producer, consecration
turning generation (trifos), generation of fire
sil (*sal*) = salvation
2. II
ig = (*uig* , *wig*) struggle (Viking)
dra = to drag, carry
sil = law, pillar (*Säule*)
3. III
ig = terror, death
dra = to destroy (dragon)
sil (*zil*) = aim, end

Out of this, three levels of interpretation of the word *Yggdrasil* (*Igdrasil*) result as follows:

1. First: *I, generating salvation in the primal fire (Urfyr)!* (compare the burning thorn bush in the bible, *Exodus III:2*)
2. Second: *Warrior of the law, war tree, war horse*

3. Third: *Aim of terror or destruction, the tree of terror*

*This explains much that is otherwise not comprehensible, especially the incorrect interpretation of the name as **horse of terror**. The world ash tree **lgdrasil** is the tree of life of*

*Aryan humanity, their **sacred fire**, their **original salvation** (compare the burning thorn bush). It is, however, thought of as living, therefore existing and governing, and for this reason it is the **warrior***

*(war bearer) -- graphically, the **war** **horse** of humanity.*

*Ultimately it will be the **tree of terror**, by which humanity will pass away. But it is also the **wind cold tree** about which Wotan sings in the rune song. For this reason, the designation **world ash tree** is also meaningful, for **ash** is **Ask** == the first man, the primal father of humanity who bore the same name (the primal mother was called Embla, that is,*

*alder tree) and **manask**, **menisk** (**Mensch** = man (human) -- has its origins here. However, as*

***man** signifies the generative, shaping one in the first stage, and in the second stage humanity is indicated as living and existing, so in the third stage the ruined individual -- no longer worthy of being called human: **das Mensch**, slut, is scornfully named. **Ask** in and of itself indicates:*

1. the beginning of humanity, figuratively the primal father

2. the ash, and

*3. the ashes and from that: asceticism (**Askese**), destruction of reproduction.*

***Manask** or **monak** is therefore the monk, a word that we also have in Aryan as well as in Latin*

*(**MONACHVS**), for surely even Latin is derived from Aryan.*

Even though these few, and only briefly sketched, examples should be sufficient to indicate the tripartition of all concepts in the Aryan system and their netlike interweaving, nevertheless another example should be taken into closer consideration in order to take up the

thread again and spin it out further.

Already above mention was made of the tripartition of the folk into provider class, teacher class and soldier class. In this regard it should be remembered that Tacitus and Plinius, and to some extent the Greek travelling scholar of the fourth century B.C. -- Pytheas

-- all already had made mention of a tripartition of Germanic society, which according to their documents consisted of three tribes --

- *Ingaevons*
- *Irminons*
- *Istaevons*

*According to Tacitus, the earthbound God **Tuisco** (Týr, Zio, the generator) had a son **Mannus** (Menask, man) who generated three sons, namely:*

- *Ingvo*
- *Irmin*
- *Istvo*

who are supposed to be the tribal fathers in the familiar three levels of conceptual meaning:

- *Ingvo* (ing-fo) =
 (1) perpetuator, maintainer,
 (2) the young wanderer, and,
 (3) the one who decides in court.
- *Irmin* =
 (1)
 (2)
 (3)
- *Istvo* (ist-fo) (from this probably comes the Hungarian man's name *Istvan* for Stephen) =
 (1) the generator, who generates in death, the returning one, the one
 to be reborn,
 (2) the continuously existing one, and,
 (3) the one who goes into darkness, submersion.

The ending -ons in the three tribal names means on three levels:

1. the ancestors, the primal origin;
2. to wander; and
3. to change, transformation, rotation.

*Therefore the tribal name *Ingaeavons* means:*

1. the ones who came forth out of ancestral origin,
2. the wandering young descendants, wanderers, Wandals (Vandals), and
3. the alteration through the judgement of fate.

*The tribal name *Irminons* means:*

1. the ones who came forth out of the ancestral origins of the solar man,

2. the wandering governors, solar judges, Semanes (not Semnones), and

3. conclusion of opinion by a turn of fate.

The tribal name *Istaevons* indicates:

1. the ones reborn out of the realm of the ancestors,

2. the ones constantly wandering, and

3. the ones who pass away through a consequence of fate.

*According to tripartition, the first level of conceptual meaning serves as the general designation for the **Ingaevons** , the second for the **Irminons** , and the third for the **Istaevons** . But all three designations have their special uses according to the rules of the trifidic triune triad, for all three are really but one, that is, the whole indivisible Germanic people.*

*All of this is based on the fact that all Aryans or Teutons felt themselves to be one folk. On account of this, every individual, be he freeman or king, had to belong to the provider class in order to prevent this class, as the main class, from being devalued. Everyone had, therefore, to be a farmer, that is, **Ing-fo** -- an original maintainer and perpetuator of the ancestors. The second class was the intellectually advanced, the intelligentsia, the rules, the*

***teaching class** , to which the skalds, the high nobility, and the kings (princes, counts, and so on) belongs -- without ceasing to be farmers. It has already been said above that **Ar** means the sun and the law of the sun, and the eagle is its symbol and hieroglyph. Therefore a member of the second class was called an **Arman** or **Irmin** , namely a sun man, **Seman**. (Tacitus mutilates this word in **Semnon**es , just as, for example, Iulius Caesar confused and made incomprehensible the folk name **Helfesen** or **Helfetsen** as **Helvetians** ; the same is true for all Germanic folk names and place names in Roman or Greek writings, and it would be a welcome task for someone to set these names aright and thereby make them speak; for names always say something, they are not empty shells when they are correctly reconstructed; and that shall and must happen!) The Semans were the men of knowledge (**Wissenden**), and from them emerged the skalds -- the priests of Wotan (Guido von List, **Of the German Wotanic priesthood** , **The twentieth century** (Berlin) 4, numbers 2-5 (1893) -- or, better said, their core group was the skalds, who, as priests and teachers, were also the judges -- for in those times exoteric Aryan religion was simultaneously science and law. One believed what one knew -- or at least intuitively recognised, and lived accordingly. Since the Semans, Irminons, Skalds and so on were one and the same with the scholars, artists, and so on, the second class is the teacher class -- in spite of the fact that it too belonged to the farmer class -- and is to be recognised as the root area of the activation of the Aryan spiritual work. Therefore, all original lines of the collective arts and sciences are to be derived from it. However, the skalds must remain the central focus in which all the diverse special manifestations of the hieroglyphics can be unified. The third class, the soldier class, the **Istaevons** , who are those who pass away due to a consequence of fate -- is in no way that which we today understand as the military -- for all members of the folk were responsible for the common defence -- but rather they were the great mass of surplus populace who had to migrate in order to establish new states. There was no personal ownership of land and soil, only familial estates -- the elder governed it for his clan, the members of which only had rights of usage over it. If their number became too great for the ownership of land, then the surplus would have to migrate (**hel fesen**) -- never to return. They elected a duke (= war leader), and he searched for land. Since such migratory expeditions -- or colonisation efforts -- were carried out completely according to Cosmic Law, the power of the Aryans to found and maintain state structures, recognised by all historians in all times and places, is evident. Throughout the whole world we find these Aryan foundations which are testified to in historical as well as continuing folk names, land names and place names of Aryan state establishments -- reaching all*

the way back into prehistoric times.

*Because the skalds, as the scientists, maintained language, art, and science, they were also primarily concerned with scientifically directing the transition from Wotanism to Christianity (concerning this see my essay **From Wotanism into Christianity** , in the weekly*

***The German** (Berlin), 1, number 13 (1904); compare also my essay **Of the German Wotanic priesthood** , **The twentieth century** (Berlin) 4, numbers 2-5 (1893)), and to prepare the way for a peaceful blending of the two religions. But this effort was soon disturbed as the second violent period of Christianisation broke forth under bloody Karl the Great (Charlemagne) -- the Slaughterer of the Saxons. In spite of the fact that the skalds were persecuted and*

*scorned, they collected themselves together and secretly took the German faith and the German law in a concealed manner into the underground lore of the **fem** (five) fingers of the sword's hilt -- and thus arose the band of the **Holy Vehme** . Out of the skaldic order the Minnesinger order later emerged, as did the German builders' guild and the German heraldic guild. From all this, in broad branchings, sprang the judicial sciences, poetic arts, linguistic sciences,*

graphic arts, and so on.

*Because the skalds, as poets and singers, were also the maintainers and formulators of language -- and because it was necessary for them to preserve in strict secrecy the Wotanism that they took with them underground into their underground lore (in order not to be persecuted as pagans and heretics), they had to use the threefold interpretation of words to have their messages delivered -- even by messengers -- without these or other noninitiates being able to understand the correct interpretation. Through steady skilful practice they reached such refinement in this double-edged type of poetry, called underground lore or concealed sense, that one and the same text could conceal two completely different messages, whose obvious sense (understood by everyone) would actually be secondary, while the concealed sense would contain the only real, secret message for the men of knowledge. However, not all words in such messages served the concealed sense, but rather only single words among them. These were distinguished by their initial sounds (alliteration), and were therefore called codewords or passwords. Now, these codewords explained the accompanying text in a completely different direction -- usually in the exact opposite direction from the apparent meaning -- and in this way they explain many medieval poems that are otherwise incomprehensible. In this hidden Wotanism we can, however, understand the cause of the strictly guarded guild secret of the minnesinger order, the heraldic guild, the German builders' guild, the **Vehme**, and other bodies that emerged from it. In addition, we can understand the formal richness of their customs of initiation, advancement, and internal association in this way. However, in a very notable way, their secret symbology, which they fixed in the holy signs as hieroglyphs and the like, according to underground lore or concealed sense, gave a double secret meaning. The interpretation of these hieroglyphs is also twofold, and if one will, threefold, as in the following:*

- 1. The interpretation for the common, uninitiated folk, which is evident in the portrayal -- whether in speech, writing, pictures, or sculpture (or even in custom and gesture) -- is the same; for example, a lion, a fox, a bear, a greeting, and so on.**

2. The lower symbolism or the exoteric, which is usually expressed in the ecclesiastical clerical understanding or in commonly known, easily understood correspondences, and which in any event was created for the purpose of being offered to the lower grades of the guild (apprentices, journeymen, and so on) as the lesser light. This is done in order to test their trustworthiness and secretiveness, before the complete great secret or the greater light can be given to them in the higher grades (elder journeymen, master, herald, royal herald, and so on). In this exoteric level, for example, *the lion*

indicates *the lion that goes about looking for the one he will devour*, or courage, royal essence, and so on; *the fox* points to cunning and craft; *the bear* to strength, and so on; *the hands*

greeting (grip) has its secret characteristic by which one is able to recognise the one who is being greeted, whether he is a Fellow or not, and if so, to what degree he belongs. The password would then aurally strengthen the impression gained from his grip and facial characteristics.

3. The high symbolism of the esoteric, *the great secret of underground lore, the full light, proceeds from a purely Armanic perspective, and interprets only abstract concepts of theosophical metaphysical content. It has the ultimate aim to provide a basis for that which was in the beginning blended with the full light, but it is to be introduced with growing intuitive knowledge, gradually dispensing with all symbolic aids and finally being able to base itself on its own intellectual conceptualisation. Only then will the hieroglyphs be alive, as they make clearly expressed conceptual interpretations perceptible from flat comparisons. On this esoteric level, the examples of hieroglyphs already introduced may be rendered*

in the following way:

<i>lion</i>	=	<i>life,</i>	<i>law,</i>	<i>light,</i>	<i>sun;</i>
<i>fox</i>	=	<i>generation</i>		<i>(fas ,</i>	<i>voss);</i>

also the greeting increased in meaning and even became more secret -- for precaution was necessary. Also the codewords of greeting and passwords received another meaning from what they had in the second degree.

If the essence and origin of the Aryan hieroglyphics are now clear, then too their branchings in various areas of use are easy to prove -- areas in which use was made of them, and areas in which use is still made today. However, it must be said right from the beginning that the usual interpretations today, without exception, are relevant to the second degree -- on the exoteric level. This is because the third degree of interpretation -- on the esoteric level -- has been lost. But it should also be noted here that this loss is only apparent. The key to the deciphering of the secret lies in the language which we still speak today,

and in the tripartite nature of the word concepts.

In the course of this study, it was discovered that the skaldic guild unites within itself the origins of all arts and sciences which are even today in full bloom, and that the skalds were active -- already in distant antiquity in considerably pre Christian times -- as poets and singers, as heralds (painters), as master builders (sculptors, stone masons, carpenters), as philosophers and theosophists -- as well as judges. They founded and refined their symbolism and hieroglyphics in these branches of arts, sciences and crafts, and ultimately in the Christian era they handed down their arts and crafts through various developments, which had been taken into underground lore along hidden ways, to the guild leagues of sciences which had grown out of them. Through the struggles against the church (witchcraft trials, persecutions of heretics, upheavals during the reformations) as well as through other upheavals in the Holy Roman empire of the German nation the majority of traditions in those bodies were lost, and only disparate remnants of misunderstood formal odds and ends have been partially preserved to the present day, while the soul -- the inner life -- has disappeared. The same is true of freemasonry, which originated from the stonemasons' guilds.

Only in the still flowering art and science of our ancient Aryan, indigenous heraldry, or science of coats of arms, have Aryan hieroglyphics been preserved. But today even heralds know only the exoteric readings of their hieroglyphics. They call them secret figures and heraldic devices without

having a notion of their esoteric legibility.

Medieval and early medieval buildings of Romanesque -- or, better said, old Saxon or old Germanic and Gothic -- styles form a further area of discovery. In these buildings, hieroglyphs were elaborated into extremely high artistic developments, so that those structures speak, when the hieroglyphics are read. And they can convey surprising results (compare Guido von List, [The symbolic pictorial works at the giant altar of the church of Stephen at Vienna](#), [Laufer's general art chronicle](#), 1889, numbers 9-11; even if this work still seems uncertain and tentative -- since at that time a complete understanding and correct use of the key was not yet available to me -- nevertheless it provides a more or less correct reading -- at the time more sensed than clearly recognised -- of the hieroglyphs, and was only in need of a clear foundation and minor rectifications). The revived contemporary Gothic style, however, had no notion of hieroglyphs in its tracery, which is only stylised decoration, and which therefore degenerated into misunderstood forms and symmetries.

No less often do these symbols find their way into speaking records, into legal antiquities and pieces of wisdom, into folk customs, folk beliefs and proverbs, then into alchemy and medicine, into astronomy, astrology, and into all disciplines related to the mystical endeavours of antiquity and the middle ages -- right on up to the present day. That many of these signs were even, so to speak, popularised in the most everyday utilitarian objects and even determined the forms of such things is certainly conceivable with such a widespread tradition. Here, for example, we only have to mention the forms and names of our breads and baked goods. In brief, it is not easy to find an area in the life of the German folk which these hieroglyphs, holy signs, and symbols do not illuminate. However, for present purposes, only heraldry, German architecture, and legal symbolism will be considered.

*In the symbolism of heraldry all the runes are abundantly met with in the heraldic figures. They form the dividing lines of heraldic devices. Because they were painted on shields and were calculated to have a certain effect at a distance, the heralds tintured the background beside the runic lines with contrasting colours. The colours used also had a definite meaning, and were again dependent upon the rune. The heralds learned to see the runes and to blazon the shields according to the surfaces defined by the runic lines, and therein lies the confusion. For example, they blazon a coat of arms with the **fa** rune : **per pale**, **sinister a bar sinister** :*



*similarly with a gibor rune: **upper pale rompu**, **lower pale rompu** :*



***dexter or sinister fess fracted, bevelled or square** :*



***downward fracted bar sinister** :*



***dexter bend fracted** :*



*and so on, and so forth, according to the portrayal and position of the rune. A coat of arms with the thurs rune: **per bend with counter pile** :*



***with counter pile, or with counter wedge bend** :*

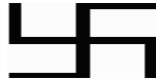


and so on, whereby the first two indicate the upstanding thorn, and therefore arising of life (phallus), and the last one indicates the sunken thorn, or the death thorn (compare Brünnhilde,

Sleeping

Beauty).

The holy signs (*The esoteric meaning of religious symbols* by Guido von List, *Gnosis* (Vienna), 1, number 16 (December, 1903) were developed in even more interesting ways. In the first place, we must discuss the *fyrfos* (flyfot):



which, as soon as the bordering line of the tinctured fields appeared, was blazoned by the herald as *quarterly per square* or *quarterly per wavy* :



and so on. Later, as the figures were being executed in painted surfaces (and no longer only in linear fashion), the *fyrfos* was also being portrayed as a coloured figure with linear outlines, and was called the *swastika* (*Hakenkreuz*).



Because the *fyrfos* , even under the codename *swastika* , was still the *heathen cross* , and thus could bring a herald under suspicion of heresy, the greatest care was taken to conceal its hooks as much as possible in order to make it appear more like the *Christian cross* . In this way the many so called *heraldic crosses* originated, such as, among others, the *gringoly* (serpent headed) cross :



the *t-square cross* :



the *Jerusalem cross* :



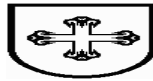
the **arrow point cross** :



the **bononée cross** :



the **fleury (Deutscher Ritterorden, Order of the Teutonic Knights) cross** :



the **moline cross** :



the **bough gable** , the **mill spindle cross** , and so on. One of the most significant concealments of the fyrfos is probably the so called **Maltese cross** :



which appears to be made up of two opposed swastikas in linear fashion:



It contains two swastikas executed on a flat surface. These crosses are superimposed in such a way that, of the underlying cross, only the wedge shaped parts of the arms and the spreading hooks can be perceived, so that in its entirety it gives an impression similar to the cross

moline.

*The **ordinances** in heraldry, that is, people, animals, utilitarian objects, and so on, are also hieroglyphs like countless other **heraldic devices** -- which cannot be discussed in detail here -- and as such are only legible according to the third esoteric degree of underground lore or the great secret. Following what has been said above, these always have a concealed sense and never signify that which is represented as such. Therefore, in the springtime of heraldry, when underground lore was still active, these portrayals never appear formed in a naturalistic way, but rather are always treated ornamentally in the style so characteristic of the old coats of arms. The picture, be it an eagle, a lily, a **fire dog** (= **andiron**), **fire goat***

*(**Fyrbock**), or whatever, never signifies just the object itself but rather the hieroglyph derived from this object; and it is this, too, that the artistic ornamental elaborations are supposed to indicate. An instructive example is offered by the heraldic eagle, about which it has already been stated above why it is the hieroglyph or device of Aryandom and of the later German empire, a hieroglyph which was already being borne by the Aryans in Asia, for example, Cyrus the Archaemenian, as well as the Pharaohs, the Greeks, and the Romans. It symbolised the power of the state and was naturally one headed. When it occurred to the papacy to free itself from the power of the state, thus beginning the **investiture contest**, the German king put the double headed eagle on the imperial coat of arms and thereby said that he was lord of both forms of law, of the secular law of the state as well as of ecclesiastical law.*

*The eagle maiden of the crest of the city of Nuremberg only has meaning when it is addressed by its old name, that is, **wipare** -- which would sound like **weibaar** (**eagle woman**) today, but which is preserved in the word **Weberin** (**Weberin** -- female weaver = **W** = **Wibarin** = **Weibaarin** ; in Listian code, **eagle woman**). It signifies the female weaver of fate, the **Norn**, after which Nuremberg is named, and so it **speaks** as does every -- genuine! -- old crest. **Wibare**, the weaver, is, however, at the same time the **Arkona** (Sun Lady) as well as the **Urkona** (Primal Lady, or Primal Mother, or Ancestral Lady). So in turn it is the **white lady** about which so many castles and palaces report and which is also at home in the castle of Nuremberg. Also the saga of the **white lady**, or the **ancestral lady**, belongs to the realm of hieroglyphics, for she is found at places of primeval origins (birth), but never at places of rule*

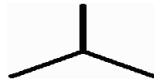
or governance (of life).

*In any case, all sagas, folk tales and myths according to the third esoteric secret level have special meaning with regard to the place to which they are connected, and they also work to explain the place names themselves (for more details on this, see **Vienna and its Leopoldsberg**, by the author of this treatise, in **The development** (Vienna), 2, number 1 (1904); a report on the concealed sense and other concealed sense places as well as on the concealed skaldom at the locations of pre Christian temple sites), and contribute in a completely unexpected way toward the illumination of the primeval history of Aryandom over*

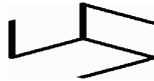
the whole world, not only in central Europe.

*The sculptures on Romanesque (or, better said, old Saxon or early Germanic) and early Gothic cathedrals and secular buildings -- which had been up to now puzzling -- find their key in the symbolism of the German building lodges and in this system of **hieroglyphs** (see note above). These figures were continuously being perfected into a richly articulated ornament right up until the late Gothic and transitional style, and they are even still recognisable in isolation during the early renaissance; but later they are lost track of*

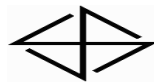
completely -- which happened in conjunction with the decay of the German building lodges. But even in the traditions of architecture, the main holy signs, that is, the **trifos** :



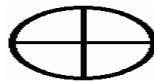
or **vilfos** :



(actually **willfol**), the **fyrfos** :



(fylfot, swastika), and the **ruoth cross** :



or **wheel cross (Radkreuz)**, also called the **whisk** :



take on very important meanings in all sorts of ornamentation used in the construction of tracery and rose windows; the first as the flamboyant trifol:



the second as the flamboyant quadrafoil:

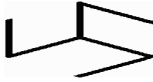


and the third as the **Saint Catherine's wheel** :



The other Gothic hieroglyphs are too numerous to count, but wherever one looks, these will be found in a very special arrangement -- proclaiming the great secret of underground lore to the Wise.

The trifoil as the vilfos :



indicates the will to generate , with references to the creation of the world as well as to the activation of life. The flamboyant quadrafoil:



as the swastika:



however, signifies the all encompassing cross , from haag (to) hedge (in) . The name swastika :



is just a codeword for hag cross ; it symbolises the Nordic God in the All as well as in every ego, as a haag (see hagal above). The wheel cross :



which appears in a hidden form as the Saint Catherine's wheel :



points to the **judgement of the world** at the end of time, and so the flags during the Peasants' War (1525) had wheels on them (the **little wheel flags**) – the peasants wanted to hold court over their oppressors! The five angled star, the **Vehme star**, **Truthenfuss** (**truh** = turn, **fuss** = foot):



is the hieroglyph of **revolving or turning generation**, of **rebirth** – one of the most important articles of faith in the Aryan religion. In its exoteric interpretation, this sign simply says:

return, and was therefore a favourite sign used at hostels and inns, in order to convey the meaning:

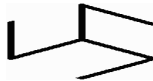
whoever is a guest here should come again.

Thus these hieroglyphs are easily carried over into the highest theosophical and metaphysical realms of ideal conception, all according to their functions and dispositions, for they exist in the sphere of everyday life in order to transfigure this life, in order to show that ideal striving and real struggle actually flow into one another as the great mystical biune bifidic

dyad.

It will already have been noticed that when the main or primeval holy signs were named:

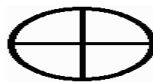
vilfos :



fyrfos :



and **ruoth cross** or **wheel cross** :



they also had other names, for example, **vilfos**, **fourfos**, **whisk**, and even further designations such as **trifos**, **turnfos**, **three foot**, **triskellion**, **four foot**, and so on. It can be seen that in order to conceal the esoterically indicated **will**, the insignificant **many** (**viel**) was imposed in order to veil the esoteric **tri** (three) (turning, of the turning of the earth and stars, of the whirlwind, of the storm, and so on), and at the same time mystically to indicate the number **three**, as well as the number **four** for **fyr**. This hidden **fyr** occurs to an uncommon extent in architecture, for example, in **quartering** (**Vierung**, the intersection of nave and transepts), in the **guide** or **slide** (**Führung**), in the **square** (**Vierege**) (**fyroge** = fire eye = the Nordic God's eye). The last of these earned an important meaning in secret rituals under the code name

TAPIS (a carpet) and also **TABVLA QVADRATA** :



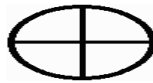
which symbolises *arising* , *existing* , and *passing away to a new arising* . The corner diagonal to that of the middle lamp of existence had no light, for it indicated the northern side, the darkness of corporeal nonbeing, which was followed by the new light in the east, the coming rebirth, the new light of arising. Around this *TAPIS* , with its three lights in the east, south, and west, and its mystical darkness in the north, the Fellows of the builders' lodges made their symbolic migrations through the life of the immortal ego, of the spiritual ego, whose ways lead them through countless births and an untold number of lives in human form, toward an equal number of deaths, and through these into the darkness of the *Primeval* , in order to attain to new arising through many rebirths, to renewed life in renewed human bodies. These migrations of the immortal ego are, however, intended to indicate not a circular development, but rather a continuous rising -- like a spiral staircase -- in order to approach the final aim of the highest perfection, of a similitude to the Nordic God, and ultimately to full union with the Nordic God in this spiral form. All hieroglyphs which indicate the stepladder point to this end, but -- and this is the important thing -- but without ever losing the real rock solid foundation which lies firmly established in the recognised indivisibility of the physical from the spiritual, and in the acknowledged biune bifidic dyad. It is in this that the main strength of the -- indestructible! -- Aryan religion lies. While the Aryan Indian Buddhist acknowledges only the spiritual and disdains the physical (and so by maintaining his ethnic individuality has lost his political freedom), and while, on the other hand, the Mediterranean Aryans (Greeks and Romans) acknowledged only the physical, thereby quickly attaining a high culture and status as world powers, but -- see note above -- through damage to their moral force lost the culture they had attained, and disappeared without a trace; the central European Aryans -- the Teutonic peoples, including the Germans

-- by recognising the biune bifidic dyad cultivated the spiritual and physical as inseparable and coequal -- and so they preserved not only their ethnic individuality, but their national freedom as well. In possession of both of these, they were also able to hold on to their original Aryan Armanendom as a priestly class in contrast to all other peoples of the earth.

In the symbolism of German administration of justice, a great number of such holy signs, symbols, and hieroglyphs are once more found: however, in a much more lively variety of forms than in painting (heraldry) or in sculpture (architecture). This is because they served in matters of law as speaking attestations (as verbal and truthful signs), and as such were placed in opposition to the statements of witnesses and the living evidence. Therefore they were neither painted nor chiselled not symbolised in any other way, but appeared in their natural state and therefore attained a very noteworthy meaning in their symbolic hieroglyphic interpretations. In the administration of justice, too, the old Aryan tripartition is naturally found again as:

- 1. arising, or law (Cosmic Law)**
- 2. the existing, ruling (justice), and**
- 3. the passing away to renewed arising (the court).**

Because law and justice culminate in the decisive pronouncement of the court (and, consequently, as the third level, this provided the final result) the holy sign of the court was the ruoth cross, rod cross, or rowel (wheel) cross,



which was therefore also known as the Vehme cross:



consisting of a fyrfos whose hooks were bent in the circular shape of a wheel rim. As the Vehme cross, it appears engraved on the blade of the great Vehme sword as an equilateral cross enclosed by a circle. At the cross point, the letter **V** appears, and furthermore, in the quadrants between the arms, the letters **S.S.G.G.** were engraved. These letters probably displaced the formerly used runes



signified: **Vehme**, and the old passwords: string, stone, grass, branch, that is, white = law; brick = secret; rage = thunder = doing = Ar = right doing; **greyen** = to uphold; that is:

Through law and underground lore, right doing is upheld. In abbreviated form this is S.S. and

G.G.

In underground lore or Cosmic Law, all this signifies: **present in the hidden**, which exoterically refers to the watchfulness of the Vehme, esoterically to the omniscience of the Nordic God as the highest judge. For this reason the ruoth cross was the symbol of the court, and it is for this reason that the crucifix on the bench of the modern judge should be seen -- not as a symbol of religion -- but rather as a substitute for the ruoth cross.

Wherever the words **Rothenkreuz** (red cross), **Rothenburg** (red castle), or even **roth** (red), **Rad** (wheel), **Ratt** (rat), and so on, occur in place names, there is where there was at one time marked steads of the Vehme, as, for example, near Hochroderd in the Viennese woods. All red crosses that stand in lonely forests were at one time **lminsuls** or Roland columns, that is, mark columns, which designate such marked steads (for basic information about this, that is, concerning the temple site, the holy stones, and marked steads at the red cross, see my essay **Prehistoric constructions in southern Bohemia**, in **Heimdall** (Berlin) 8, numbers 11-13 (1903)), and all red courts were at one time the property of the Wise of the Vehme (for example, the red court in the eighth parish in Vienna, at one time the town of Josephstadt).

Therefore speaking attestations were -- as has been said -- opposed to the living witnesses, and both were therefore considered as equal in German law. They were consequently memorial marks or tokens for the recollection of an original act; they were therefore

pictorial signs, and hence hieroglyphs.

Such living images include the coif and breast, dogs, roosters, chickens, geese, and so on; speaking images include eggs, cheese, oats, grains, and so on; while memorials (also thought of as speaking) such as stones, hills, graves, trees, straw, twigs, helmets, shields, lances, axes and spurs, memorial coins, gloves, and so on, are well known.

Mountains, hillocks, columns, rivers and brooks served as halls -- likewise speaking attestations -- and it is from these that we get hall mountains, rivers, forests, and fields. These halls are not only borders, but also holy, and consequently also the target, the final goal.

- The straw pulled from the field and handed over to the new owner was the speaking attestation of transfer (renunciation) or a property. **Hal** is that which is **hale and holy** . The one leaving the land therefore gave over the property with all that was hale and holy still attached to it. In the **drawing of straws** , the longer straw decides the **lot** – as the **greater boon** (**Heil**). Even today we say: **He drew the shorter one** , when one has bad luck.
- Similarly, the **staff** (**sta-fa** , standing) of steady generation, that is, life continuously renewing itself, is a much used hieroglyph. In the hand of the judge it is the **wise staff** -- the guiding staff which guides the law -- and so it is therefore white in colour, because white (**wit** , **wyd**) as a colour means law. As a **red staff** -- in the criminal court -- it is the **staff of justice** (**right staff**), for red as a colour means justice (**right** , **ruoth**). It is for this reason that the executioner wears a red coat. For the condemned the **staff is broken** , that is, life is broken, just as he has broken the law, and is therefore called a lawbreaker.
- The staff of the king is of gold. Gold as **ore** designates the descendants; the king preserves living justice for the future. The royal staff is called the sceptre, which, as **scipan** or **scepan** , means the shaper of justice (therefore those who occupied the courts were called the **scephan** = **Schöffen** , **magistrate** , **juryman** , as **shapers** or creators of justice, and not something like the **Schl** -- ladle, scooper -- as in dipping water from a well.
- The bishop's staff, **crosier** , is called the **crooked staff** . However, being bent, crooked, or turned means an inverted life, that is, **my kingdom is not of this earth** ; the bishop should, according to this hieroglyph, have no power in secular justice. In the investiture contest it was decided otherwise, however.
- The **hand** is the sign of ownership, but also of personal freedom. The unfree man might neither give nor take by his **own hand** , but rather only by the hand of the magistrate; only the freedman had the power of his **own hand** . Only he, as a **genuine property holder** might **take something away by his own hand** .
- From this idea come the expressions **to promise by mouth and hand** , and **the magistrate shall manage the residents** .
- The **bond** (**Handfeste** , that is, something fixed by hand) is a document or letter ratified by a seal and signature.
- The **dead hand** -- of the unfree man -- is one that can neither give nor take. The modern concept of **dead hand** , referring to clerics, is not relevant here.
- The Vehmic magistrate disposed with his **left hand** . Again we are dealing with concealed sense or underground lore, for **Ling** (left) = head; he managed (**behandelte**) and he maintained (**behauptete**) the sentence that he shaped. The imperial princes at the Imperial Diet disposed with the **right hand** .

- **Hand clapping** was -- and is still today -- a sign of approval. The investiture of royal jurisdiction without a retinue upon a man was carried out by the one being invested kneeling while holding his **flat right hand** in the **flat right hand** of the king. This was a **ceremonial handshake** .
- **To get to the upper hand** means to go to a higher court.
- **A chopped off hand** or **an ax** on places or on government buildings hieroglyphically indicates **mun** jurisdiction or **baronial jurisdiction** .
- The **hand with a sword** is the hieroglyphic sign of jurisdiction, designating the **supreme censure** or the highest jurisdiction, and also the seat of government (the National House in Vienna).
- The **gloved hand** indicates the protective jurisdiction, the **civil court** . From this we get **the hand token (Handmal)** as the sign of the court at a border stead (**Malstatt** , be this now a stone, a pillar, or whatever kind of **mark (Malzeichen)**).
- **A bloody hand takes no inheritance** , that is, whoever sullied his hands with human blood would lose his inheritance. According to tribal law it fell to his next of kin. But also no judge who **judges with a bloody hand** , that is, who exerts capital punishment, may take (confiscate) the property of the condemned man from his heirs. Therefore: **A life for a life, the property remains to the heirs, only the horse, harness, gear and coinage belongs to the magistrate, and whatever is above the belt to the bailiff and that below the belt to the hangman.**
- Much else could be said concerning the hand, handshake, and other hand signs, but this should suffice.
- The **hat** was the hieroglyph of protection, and growing out of this, of the lord's justice. In obviously meant shelter (**die Hut** , shelter) and guardian (**die Hütung** , guarding). At the enfeoffment the liege and the vassal would grasp each other's hands inside a hat. This signified that the vassal was under the shelter (**die Hut**) and protection of the liege, but also that the vassal was ready to aid the liege if he needed it.
- The **hat on a pole** (Gessler's hat) is a sign of sovereignty; the village mayor who came to the auction of a bankrupt farmer's property entered the barnyard and stuck his walking stick (staff = life) in the ground in the middle of the yard and clapped his **hat** over it. With this action he had taken possession of the farm, by right of his power.

- **Women swore by *hair and breast* : *Ir rise das sol sin ir trouwe* , that is, her hair (*risan* = that which grows), that is, her coif, shall be her troth (faithfulness). The breast is the sign of nourishment, of wet nursing, of mothering, of *Minne* (*Minne* , *Menne* , *Männe* , *Manne* , *Moraminne* , *Miromanne* , *Meremenne* , and the rest = the woman who nourishes, the wet nurse). *Minne* is memory. This is why *hair and breast* is in the saying: *Remember the one who grows* -- as a mother of future generations it is her duty to be mindful of, and to stand by, truth, justice, and *Ar* .**



Female breasts also mean the same thing in heraldry and architectural symbolism, for example, with the *Wibare* (*ar-wife* , see above), the *sphinx* , and so on.

- Here it should still be remembered what was said above about the *hound* as a symbol of justice as well as a chivalric sign of shame in order to show how all three levels of the concepts mesh, and how one and the same hieroglyph can be -- according to their arrangement -- a sign of honour or shame. This has only now been made comprehensible.
- However, there also existed yet another foundation of concealed sense to which the reader's attention can only now be drawn, because this rule will only be comprehensible from the *hair and breast* example. Above it was said that concealed sense secretly indicates the hidden meaning of words on some other level of interpretation, in which the Wise had to be able to recognise the

***concealed right sense* -- but when the profane hearer perceived and interpreted the word it was only comprehensible according to the listener's level of understanding. Thus there came about many double meanings: *Ar* (sun) and *Aar* (eagle); *fos* (fot, as in *fylfot*) and**

***Fuss* (foot); *fos* (fot, as in *fylfot*) and *Fuchs* (fox); life and lion, birth and bear, *Brake* (setter) and *Br* (breaker, law breaker), and so on, are all to some certain extent *direct concealments* , while the examples *hair* and *breast* are known as *indirect concealments* . Now, indirect concealments are based on a transposition of concepts, such as *tress* or *lock* for *hair* , that is, the *collective* for the *singular* ; such as *breast* for the *concept of motherhood* , that is, the *means* for the *end* . They stand, therefore, despite the poetic veiling, in very close associations of meaning with the intended interpretations.**

*For us, the difficulty of interpretation comes in because we have to look for this far off from the modern or usual meaning of the words, and often only after many detours can we recognise the interpretation -- if ever found -- as being one very close to what we sought. In this regard, it should also be pointed out that the interpretation of a word in its concealed sense is never valid as a model for all other cases, but rather each one must be solved independently, even if the solution of one case can be of use as an analogy. The rules valid for such variations just have to be found. Their causes may be discovered in local linguistic customs from the time period in which they originated and in other circumstances; however, in this regard, it may also be noted that even today hard and fast rules without exception are difficult to find. This is because these variations demand free room to play and not narrow limitations. These were living word pictures shaped from the living language, and were felt to be such. This feeling has been lost through overuse. Even today, there is a similar situation with **double entendres** and wordplays which will surely become incomprehensible to later generations for whom the contexts will have become quite strange. In this regard, it must be expressly noted that concealed sense or underground lore is in no way comparable to*

such



wordplays.

A further condition for the correct understanding of these **holy signs** , **runes** , **symbols** and **hieroglyphs** -- and one which may never be ignored -- lies in the clear comprehension of pre Christian ethics, as well as pre Christian morals. One can never forget that Wotanism grew out of the intuitive recognition of evolutionary laws in natural life, out of the **primal laws of nature** , and that the exoteric Aryan religion formed by Wotanism spread a teaching and conducted a mode of living based on the laws of evolution. It set for itself a final goal of bringing into being a noble race, whose destiny it was to be to educate itself and the rest of humanity as to the actual task of human beings. This task consisted of the extension of the work of the Nordic God according to the intention of these laws -- that is, to further the constant process of generation founded on the laws of evolution. In the recognition of the multiune multifidic multiplicity of the All and in the recognition of the **eternity of the ego as an individual** , which was recognised in all its countless preexistences and postexistences as immortality, the individual conquered the fear of death and led the consciousness of the folk, borne along by such a teaching, on another and a far more certain pathway toward a disdain for bodily death. This led to spiritual as well as physical heroism, to Armanism, and to their being the teachers of all other peoples. Another religious system came and fought against Wotanism in that it disdained the physical and only recognised the spiritual, and ignorantly wanted to inhibit the process of evolution, processes that exist -- and are therefore desired by the Nordic God -- the incontrovertible primal laws of nature. They intended to overcome the fear of death, by denying the preexistences and postexistences of individual selves in physical being, and in its place taught an eternal spiritual life divorced from the physical world. This doctrine would -- if it could win lasting influence, which appears out of the question -- destroy the noble race as well as heroism in the spiritual and physical realms, and in its place breed a population of slaves who would be forced to degenerate into the most dull witted shamanism -- below even the cultural level of the Australian Aborigines -- that is, if the will of the Nordic God, which expresses itself programmatically in the immutable laws of nature, would ever allow such a thing.



*Now, because men of our contemporary age are caught up in the ascetic view of a lifedenying religious system, but in spite of this cannot deny the primal laws of nature, a distorted morality had to be developed, which spreads hypocritical appearances over hidden actions. This has brought to a head all those outward forms of modern life, whose vacuousness and corruption are now beginning to disgust us. From the side of this false morality there developed that which the early medieval Germanic folk still called **situliuh** that is, true wisdom. This old word has been weakened to **sittlich** (moral, ethical, customary) in our modern language, and preserved with a completely altered meaning, which roughly*

translates as **immoral** . This teaching, which accorded with the laws of nature, was openly distrusted as a **sexual religion** . It hardly needs to be especially pointed out what a healing power just this distrusted **sexual morality** can exercise today, and what it will exercise in spite of everything, for the primal laws of nature are the divine law of primeval evolution, they are the will of the Nordic God, and therefore cannot be denied in the long run.

It is, however, precisely from the standpoint of this powerful morality (the true wisdom of Wotanism) that the holy signs and hieroglyphs must be examined, for Wotanism lifted women to the level of Goddesses, and lifted the procreative act (fyrfos, fa rune

rune , thurs rune , and so on) to a sacrament, while later cultural periods -- which in a self satisfied manner fancied themselves to be exalted over the previous ones -- set about to take away the divine status from women, to degrade them to prostitutes, and to profane the creative act of generation as a simple vice. For only a few independent thinkers and their students has it become possible to renounce the learned moral theory, with all its hypocritical asceticism, and all its conventional policelike views that hem in all free thought, and to recognise in the old Aryan sexual morality the truly traditional and true wisdom -- which must and will lead our folk to salvation. Therefore, it is only those who will understand and value what is to follow, while the others, according to their inclinations, may be horrified.

Arising, being, passing away to renewed arising is the old Aryan Germanic primeval three; the fa rune

 opens and the ge rune  closes the futharkh, the rune row. Every exoteric system of religion, and so too the Wotanic exoteric Aryan religion, recognised human sacrifice as indispensable in appeasing the divinity. But these human sacrifices are based on cannibalism, which is still echoed -- even if it sounds mythical (exactly!) -- in all religions in the form of blood rituals. Even in the **Song of the Nibelungen** it is reported that the heroes in Etzel's (Attila's) burning hall quenched their thirst with the blood of their fallen comrades, and in **Poor Heinrich** we get a detailed report of such a blood sacrifice -- even if it is one mitigated to the level of a healing ritual. So we are really not all that far away from the times of cannibalism. What we call **execution** today is the last remnant of bloody human sacrifice (**The saga of the holy grail and its mythological origin** , by Guido von List, **Literary insert of the Hamburg News** , June-July, 1891, numbers 26-29; **The black Maria** by Guido von List, **German newspaper** (Vienna), number 7022 (30th July, 1891), and

The association (Bern), 2nd April, 1893). Later, man made the transition from cannibalism to the eating of human flesh, even if the faith still demanded human sacrifice -- prisoners of war, criminals, and, in the absence of these, slaves. Only later did the representative animal sacrifice, and still later the representative bread sacrifice -- whether in the form of sacrificial cakes or the host is irrelevant -- take its place. Esoteric schools already recognised at an early time (see above) that the entire life span in a human body signifies a sort of sacrifice, but only very gradually could they cause the symbols to be transformed into bloodless ones, and to rescue from that faith the people who would have been sacrificed by substituting sacrificial cakes which were formed and named after the intended victims. Even today during the consecration the priest says: **This is my true blood! This is my true flesh!** He has to repeat this during each sacrificial operation in the most ceremonial manner in order to convince his faithful that the substitute sacrifice is the will of the Nordic God. In spite of this there occurred as late as the seventeenth century so called black devil's masses, or coercive masses, which included actual human sacrifice (examples of excessively hideous black masses, which promoted the development of the most unrestrained imagination, are found in the **History of Magdaleine Bavent, nun of the monastery of saint Louis of Louviers** (Paris: Jacques the Gentile, 1652), and in **Drugs and poisoners** , by Doctor Legue, who used the records of the trial against Abbot Guibourg, a scandalous trial at the time of the Roi Soleil Louis XIV which compromised the highest aristocracy in such a way that it had to be hushed

up as quickly as possible; these examples are said to be typical even for later times right up to the present day, as such spawns of madness celebrated their orgies in the mysteries of Satanism,
and are thought to even still celebrate them).

If such things were happening in Christian -- relatively recent -- times, how hard might it, and must it, have been for the skalds to succeed in replacing bloody sacrifices with bloodless ones. That they were successful is, however, shown by the forms and names of bread still in use today, which harken back far into the pre Christian ages. But here it should not be thought that they had been able to suppress bloody sacrifice completely, for attitudes and customs that are so deeply rooted only die out very slowly, and always revive again wherever the old faith -- without esoteric leadership -- sinks into superstition, sorcery, and fetishism, such as it turns out to be in witchcraft and the lore of the witches' Sabbath (see my series of articles: [Spells and belief in spells](#) , [German newspaper](#) (Vienna), 1890-1892; among these: [The nature of witches](#) in number 7241 (26th February, 1892), and [The method of witches](#) in number 7282 (7th April, 1892); the other essays are in numbers 6531, 6620,

6703, 6880, 6999, 7053, 7093, 7184, and 7297).

These substitute sacrifices were so called sacrificial cakes or sacrificial breads, and they symbolised the human body in whose stead they were brought to the Nordic Gods as sacrifice. Later other shapes also symbolised animal bodies, and still later even symbols or holy signs of the Nordic Gods themselves by which the sacrificer, who consumed the sacrificial

food, thought to sanctify himself.

Here we already have the three basic designations: bread, cake, and loaf. Bread ([berod](#) ; [ber](#) = to bear, to generate; [od](#) = spirit, intellect, wit; therefore an artificial product generated by wit and intellect) is considered one of the first products of the human gift of innovation, and certainly the first artificially prepared food, which is already indicated in

the name.

Cake ([Kuchen](#) ; [kok](#) = to prepare; [an](#) = origin; therefore, mother cake, to which the idea of birth is attached = symbol of the feminine) was already the first representative sacrificial baked

good substituted for a woman.

Loaf, which in some dialects is still called [lab Brot](#) , loaf bread ([lab](#) = life, body ([Leib](#)) of the human, life) is such a representation, which is indicated by the navellike impression in the middle of a typical German loaf of bread such as the [Kaiser](#) roll.

As a loaf, bread was designated as being suitable as a sacrifice. Now, however, there occurs in addition to these an absolutely incomprehensible quantity of bread and pastry forms, which appear to be explicable only according to what has been said above.

- The [Wecken](#) (breakfast roll) is the male member as the [awakener](#) of procreation, symbolically designating the man in order to substitute for him as a sacrificial offering.
- The [Baunzerl](#) represents femininity in exactly the same sense.
- The [Stangl](#) (salted bread stick) is the staff ([sta-fa](#) ; [sta](#) = standing, steady; [fa](#) = procreation; therefore: steady procreation) and designates continuous procreation, while the salt ([sal](#) = salvation, hale) strewn and baked on it makes this form of bread recognisable as a talking image of the constant salvation of procreation.

- The **Kipfel** (**cyphen** = bowed, therefore also called **Hörndel** , croissant) is the **mood horn** , and it has already been shown above how the moon is associated with femininity. The crescent moon as the **Wendehorn** is, however, also the rune of Freya, who promotes childbirth. A skaldic circumlocution which explains the **Kipfel** and

Hörndel as the **golden horseshoes of Wotan's steed which the lucky find in the grass** is merely concealed sense, and again relates to the childbearing principle. **In the rough of life the lucky ones find the mother of their children, the one who prepares the future.**

- The **Semmel** (**se** = sun, spirit, soul; **mel** = meal, to mill or marry) is divided into five parts, and therefore represents the **Femstar** or **Vehmstar** or the **witch's foot** , the pentagram (see above), and symbolises rebirth. The maternal, physical binds (mills or marries) itself to the spiritual in continual return to rebirth.
- The **Bretze** (pretzel) (**bere** = to bear; **tze** , **tse** , **se** = to make, and therefore conducive to birth) is in the form of the **bar rune** , and not, as is falsely interpreted, in the form of a wheel.
- The **pretzel** , also called a **Fastenbretze** (fasting pretzel) (**fas** = generation; **ten** = to withhold), was therefore a symbolic, holy food, which proclaimed the warning to refrain from sexual intercourse during pregnancy. We may not regard such symbols in a limited way as divine coercion or as coercion exercised through religious proscriptions; they were much more a well thought out and effective means of educating a naïve folk spirit, and as such are the founding pillars of later hygienic proscriptions upon which our society still rests today.
- The **Kringel** (little ring, cracknel) (**kar** = to enclose; **ringel** = ring; enclosed in the ring; or also from **krink** = circle, that is, the orbit) is the course of the sun, or life, of the eternal return.
- The **Krapfen** , **Kroppel** , or **Krapfel** was the sacrificial pastry which was offered and consumed in the second half of the great festival of beginnings, which we call **Yule** , or **Holy Nights** . The first half of the festival, from the twenty fourth of December to the thirtieth of December, stood for the creation of the world and for the past; the thirty first of December was the **cleft in time** , which divided and bound past and future -- the **now** ; while the second half, from the first of January to the sixth of January, was the celebration of the mystery of the creation of man (generation) and of the future. This then lined up with **Fasching** (**fas** = generating; **ing** = continuous, descended from something; see **Ing-fo** above). Furthermore, the

Krapfen (**crap** = to tear out or to tear down; **fen** , **fe** , **fa** = generation) served as a symbol of the awakening of life and was therefore the food eaten as Fasching.

- The **Fladen** (flat cake) (**Osterfladen** , **Osterflecken**) was the Easter pastry and the Easter sacrifice. **Fladen** means **pure** , and is still preserved in the woman's name **Elsfleth** . **Ostern** (Easter) (**os** = mouth, vagina; **tar** = generating) is the festival of the marriage of the Sun God with the Earth Goddess, the festival of the regeneration of natural life; the pure virginal Earth Goddess enters into the bonds of marriage with the Sun God -- this indicates the name and form of the **Fladen** .

- The **Stritzel** or **Heiligenstritzel** (holy **Stritzel**) was the sacrificial bread of the great festival of the dead, that today we celebrate in Christian form as All Souls' or All Hallows'. It is braided together out of three long pieces of dough in a manner similar to braiding a person's hair. The name of this sacred bread (**Struzzel** , from **striuza** ,

stra , **stoh** = empty, to part with, to take away; and therefore straw,

Stroh , as the empty stalk, from which we get the **crown of straw** as a sign of shame, the **straw maid** ; but **stro** is also return, and therefore **straw widower** , grass widower – so that here we have a picture of death and the coming rebirth) therefore hieroglyphically gave reassurance that we will see our dead loved ones again after rebirth. It is also for this reason that it has the symbolic tripartition of the tresslike form.

- The **Vierfussel** (four footer), a favourite Yule pastry, that is even today frequently chosen as a Yule tree decoration, is in the shape of the swastika formed by two S shapes cross each other, and it indicates -- even if today it is unconscious, like almost every other pastry shape and name -- the ancient holy fyrfos.

- The **Beugel** (bowed one) is a subordinate form and subordinate name of the **Kipfel** .

- The **Mohnbeugel** (poppy bread) as a Yuletide food points to the moon and man as well as to **Minne** = memory.

- **Now, we should also call to mind the *Lebzelten* (gingerbread tent) of the *Lebkuchen* (gingerbread cake) – an old Germanic sacred pastry. *Leb* comes from the root word *laf*, from which the word *Laib* (loaf) is also derived, and now means in the first, arising level: loving, generating, and so on; in the second, being level or becoming level: life, body, liver, and so on; in the third, the passing away toward new arising level: death, fermentation, curdling, and so on, from which we get the *lee barrow* = grave mound or mountains of the dead. The gingerbread tent therefore also has three meanings, as can be recognised even today in the things to which it is dedicated. It is a symbol of love and of symbolic declarations of love in its forms as a child in swaddling, rider, cock rider, heart, and so on, the forms of which are, of course, hieroglyphs. As festival pastries, so to speak as pastries of life, it has the most various forms, such as fishes (good luck fishes), and so on, while it is recognised as a pastry for offerings to the dead in the shape of a round or rectangular (*fyroge*, see above) tent. This latter form refers to the symbolic journeys through birth, life, dying, death and rebirth (therefore fruit kernels and seeds are baked into the three corners, which so well symbolise the three great lights). The name *tenting* (*Zelten* (from *tent*, *Zelt*), that is, *tel* = generation, hence *Telt* = the generated, the earth, and *Tellus*, the Earth God), however, points to birth as well as to resurrection.**

- *In addition to these, however, one **pastry of mockery** -- of which many existed and still exist -- may be mentioned, which to some extent falls outside the majority of gingerbread tentings. These are actually made in two colours. They are baked out of light yellow dough and are triangular in shape, bulging out like a pillow. They are filled with a dark brown mass of similar dough, which seems to well up out of the light dough through a slit in the covering. This package of very ancient usage is euphemistically called a **wind bag** , but its correct name is **nun's fart** . The interpretation of the name must be more exhaustively treated: **Nun (Nonne)** means **lonely, sterile, unfit, injurious** ; this is why some destructive insects are designated by this word. This word was already present when women's cloisters came into being, and so their inhabitants were designated by an already available word. The pastry and its name therefore have nothing to do with cloistered women. The modifying word is derived from the root word **fas** , and designates offspring. So the whole indicates something begotten by the unfit, something airy or hollow. The giving of such a pastry was an expression of scorn, usually directed toward old maids, or perhaps in another way that mocked some disability. Connected to this are numerous customs practised on Shrovetide Tuesdays to mock old maids; practices which, however, betray deep meaning. The expression*

***old furniture (altes Möbel)** for older, unmarried girls is not in the transferred sense borrowed from an old piece of domestic equipment, but rather directly: **old moevel = meovel = unfit, infertile**. The unmarried status for a girl was, in that era -- a time in which marriage was held in high esteem for ecological reasons -- no enviable one. Shrovetide Tuesday was the **Shrovetide Thing Day** , a day for holding court, which was originally held in bloody seriousness, and which only later assumed farcical characteristics in Christianised Germania. Numerous customs remind us of this pre Christian seriousness, among them also the very ancient Viennese folk custom in which the old maids have to rub the tower of saint Stephen's church on Shrovetide Tuesday. This scene forms one element in the program of the different Shrovetide parades every year. This is again concealed sense or underground lore, and is solved according to the code words: **old maids rubbing Stephen's tower** , **alte Jungfer Stephansturm reiben** , as follows:*

***mona stafa thurn ri ban** , that is, **unfruitful steady generation wend wax death or ban** ; which means: **from the infertile, who do not live up to their procreative responsibilities, grows death or curses**. The contemptuous insult in German: **das Mensch (slut)** may have such a curse to thank for its origin. The unfortunate one who escaped death was cursed and forced to do menial tasks of servitude; deprived of her former human value, she was now only an object --*

***das Mensch** .*

With these examples about runes, holy signs, symbols, hieroglyphs, and so on, neither these themselves nor even the areas in which they occur, have been exhausted -- just think of the thousands of pre Christian sayings. But certainly enough has been shown to indicate that an uncommonly large hoard of such otherwise unperceived mystical signs is present whose meanings are relatively easy to find. But it would have to be the subject and task of a great systematically arranged work to collect all of those signs in their many interrelations, to refer to all the areas in which they might be discovered, to ascertain their exact interpretations, and only on this confirmation to reproduce the old Aryan Germanic picture writing completely -- so that all the scattered pictographic works can be deciphered with complete

certainty to everyone's satisfaction.

The task could not fall to an essay of the kind that this one represents. It was sufficient here to show and to confirm by means of incontrovertible proofs (and we Teutons possess a great hoard of such evidence) that the seven seals of the secret of the runes and holy signs have been broken. Emerging from this secret, however, was a direction of special interest for our present purposes; and -- with the omission of other disciplines -- this study was therefore devoted exclusively to this one direction, that is, to the old Aryan worldview as a foundation of the Aryan Germanic philosophy, and to the ethics and esotericism that results from this philosophy. The formation of myths, folk tales, and sagas, and of customs and practices, could only be considered in passing; the same is true of the lore of nature, of the earth, and stars, while history and still other areas of knowledge could receive no mention at all -- for even the main area itself (despite all efforts at thoroughness and exhaustiveness) could

only be illuminated on the most important points.

The pivotal point of the old Aryan Germanic worldview laid down in the runes and holy signs and of its theosophical metaphysical understanding, however, rests on the clear understanding of a higher spiritual being -- the Nordic God! that consciously and with intention engendered or created matter, with which it bound itself indivisibly until their passing away; with matter equally indivisible from being -- ruling within matter -- this being controls and develops it until matter has fulfilled the aim for which it was engendered, whereupon it will again be dissolved and a higher form of being -- the Nordic God! -- will again be dematerialised as the Primeval, which it was before the engendering of the world.

From this main point of understanding, the following points of knowledge may be deduced:

- 1. the biune bifidic dyad (spirit and body);*
- 2. the triune trfidic triad (the Primeval, the All, the Primeval; past, present, future; arising, being, passing away to new arising);*
- 3. the multifidic multiune multiplicity (the ego in the All as All);*
- 4. the **divine internity** ; since every ego is a part of the Nordic God, and therefore is immortal as an individual, it consequently only migrates along the way through matter toward eternity through the mutation of uncounted preexistences, present existences, and postexistences;*
- 5. the **recognition of duty** to help to develop and perfect the work of the Nordic God;*

6. the *will to fulfil this duty* , because the will of the Nordic God must be the personal will of every ego; and

7. the *act of fulfilment* , through the sacrifice of one's life.

Upon this esoteric doctrine rest all exoteric teachings; the same appear set down in all attestations of skaldic poetry, as well as in all rules of life and hieroglyphic commandments of the skaldic force of coercion (see above). Just to cite one example: Wotanism assures those who fall in battle of a heroic heaven with eternal joy in Valhalla. Whoever was killed in battle became one of the **Eiherjar** (warriors of Valhalla) -- which excluded renewed existence as a human being -- and this was supposed to unite the warrior permanently with the Nordic Godhead. This is an apparent contradiction of the esoteric teaching -- but only an apparent one! The Teuton who trusted in his esoteric faith went to die in battle with firm conviction -- with the power of unquestioned autosuggestion! -- that he would enter into Valhalla as one of the warriors of Valhalla (see above), there to enjoy the eternal bliss of battle and love. This unquestioning conviction -- whether it arose from knowledge or faith -- works as a powerful autosuggestion at the moment of death, and where possible this firm spiritual conception is promoted by the hypnotic suggestion sent from afar by a skald, a seeress (**Albruna**), or by his comrades in arms. This conception (see above) was recognised as spiritual protection, which influenced the conduct of life in the next period of reincarnation in a determinative way, so that such a man -- as the expression goes -- is born already a hero, in that he begins his next human existence already more conscious than others, and he has himself born into appropriate circumstances of life, or when this does not go smoothly, the unconscious power -- the dark impulse -- manifests itself to overcome all restricting limitations in order to reach its goal. Phenomena, such as, for example, a Bismarck, who was already convinced in his youth that it was his destiny to unify Germany, are only explicable by means of such a supposition. On the other hand, the phenomena of personalities such as those who are able to introduce their trailblazing thoughts to the world only at an advanced age, without achieving success, are recognised as spirits who -- only beginning to awaken and to recognise their tasks too late -- are forced to steel their spiritual power against their -- apparent -- failures, in order to complete their unfinished work in their next rebirth, or perhaps in several renewed human incarnations. This is possible if they go into death with the firm conviction of the truth and necessity of their purpose. In this case, they will present themselves in their next human life as figures such as that of a Bismarck, a Columbus, a Luther, or many another (only from the standpoint of this supposition is a previously incomprehensible passage in the bible (**Mark** , X:29) explicable; there Christ speaks directly of rebirth and of the victory of his idea in a renewed human body: **Many will be the last, who are the first, and many the first, who are the last.**). Again, only by means of such a supposition is it clear why we often have to look back centuries for the origins of ideas that have shaken the world, how they are constantly suppressed and forgotten but again -- without perceptible inner context -- suddenly flame up again as if born anew to gain final victory. This esoterically explains the exoteric promise of Valhalla, as well as its fulfilment: the warriors of Valhalla who fall as sacrifices for their ideas, whether on the battlefield, at the stake, or by starvation -- the sacrifices of the modern excommunicant, of the boycotted heroes of the spirit -- all find in the conviction of their martyrdom that allconquering bliss and in life after death that state of happiness which determines their next human incarnation and which leads them to a renewed heroic career and to final victory. This is the promised Valhalla: heroic providence in future epochs of life in renewed human bodies.

Those who die a **straw death** (peaceful death in bed -- see above) go to **Thrundheim** to become the servants of **Thór** (Donar). After what has already been said, this needs no further interpretation. Redemption also awaits them in future incarnations, until they are successful in remembering the mission that has become theirs and in fulfilling their task. Thus in the course of uncounted generations all men will become warriors of Valhalla, and their state -- willed and preordained by the Nordic Godhead -- of general liberty, equality, and fraternity will be reached. This is that state which sociologists long for and which socialists want to bring about by false means, for they are not able to comprehend the esoteric concept that

lies hidden in the triad: liberty, equality, fraternity, a concept which must first ripen and mature in order that someday it can be picked like a fruit from the World Tree.

That which I have been permitted to offer here in a brief outline as the revealed secret of the runes, appears at first glance to be quite surprising, mainly due to its simplicity. However, it may not be overlooked that in spite of this, as one penetrates deeper into the secret, it becomes variously interlaced by all the intertwining and apparently confusing lines in the whirl of which one amazingly comes to understand the multiune multifidic multiplicity / unity of the All -- and the Nordic Godhead itself.